

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



ANAIS

III CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL: SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS DAS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS

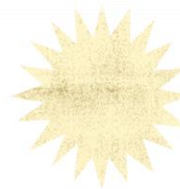
19 E 20 DE AGOSTO DE 2022

CENAT 



19 e 20 de agosto de 2022
www.cenatsaudemental.com

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



ORGANIZADORES

CENAT - Centro Educacional Novas Abordagens em Saúde Mental

APOIO

IMHCN - International Mental Health Collaborating Network

INTERVOICE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Paul Baker

Leonardo Duarte

Deivisson Vianna

Luciane Kantorski

Rossana Seabra

ILUSTRAÇÃO

José Adelmo da Silva Filho

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

III CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL: SAÚDE MENTAL E DIREITOS HUMANOS
DAS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS. Florianópolis-SC / 2022. 77 p.

1. Saúde Mental 2. Direitos Humanos 3. População Vulnerável.

ISBN: 978-65-89031-15-4

Editora: CENAT





PROGRAMAÇÃO

19 de agosto de 2022

08h:30min as 08h:45min

Cerimônia Boas Vindas

08h:45min as 10h:10min

Palestra: Rumo a uma Abordagem de Direitos Humanos para a Saúde Mental

Palestrante: Dainius Pūras (Lituânia)

10h:20min as 11h:20min

Palestra: Ação comunitária, saúde mental e subjetividade

Palestrante: Daniel Goulart (UNB)

11h:30min as 12h:45min

Palestra: Saúde Mental da População Indígena

Palestrante: Edilaise - Nita Tuxá (UFRR)

14h:00min as 15h:30min

Mesa Redonda: Como seriam os cuidados de saúde mental antirracistas?

Palestrantes: Shenja Karlsson (Portugal) e Rachel Gouveia (UFRJ)

15h:40min as 16h:30min

Palestra: Sentidos e Práticas de Saúde Mental em Comunidades Quilombolas

Palestrante: Charlene Bandeira

16h:40min as 18h:00min

Mesa Redonda: Saúde Mental da População Idosa, Direitos Humanos e

Políticas Públicas

20 de agosto de 2022

08h:30min as 08h:45min

Cerimônia Boas Vindas

08h:45min as 10h:00min

Palestra: O desrespeito dos Direitos Humanos e o adoecimento psíquico das mulheres

Palestrante: Melissa Oliveira

10h:10min as 11h:30min

Mesa Redonda: Sofrimento psíquico na população LGBTQIA+: Impactos do estigma e preconceito

Palestrantes: Andrea Rivas (Argentina) e Claudio Mann (IPUB/UFRJ)

11h:40min as 13h:00min

Apresentação de trabalhos

14h:00min as 15h:30min

Palestra: Abordagem Baseada em Direitos à Saúde Mental para o Aconselhamento do Estudante Universitário

Palestrante: Jim Probert (EUA)

15h40min as 17h:00min

Mesa Redonda: Movimento de luta em defesa da população em situação de rua e seus projetos sociais que promovem saúde mental

Palestrantes: Aline Salles (Coletivo Voz das Manas) e André Schafer (Agro Rua)

Mediador: Gilsenei Tavares

17h:00min as 17h:15min

Confraternização de Encerramento



SUMÁRIO

PARA ALÉM DO CRIME: UM OLHAR PARA O SUJEITO	10
ALCOOLISMO FEMININO	11
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS POPULARES EM SAÚDE	12
A SAÚDE MENTAL COMO DIREITO HUMANO: ENTREVISTAS COM USUÁRIO E PROFISSIONAIS DE CAPS EM FORTALEZA	13
O DIREITO DO REFUGIADO À SAÚDE MENTAL E SEUS MECANISMOS DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS DE IMPLEMENTAÇÃO	14
PANDEMIA, MORTES E LUTO: REFLEXÕES POSSÍVEIS SOBRE SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DO CINEMA COMENTADO	15
COMPROMETIMENTOS EMOCIONAIS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ CAUSADOS POR HOMOFOBIA NO AMBIENTE DE TRABALHO - ESTUDO DE CASO	16
A PSICOSE PÓS-COVID 19: UMA REVISÃO	17
O QUE A ARTE FAZ POR MIM	18
SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA	19
FALTA DE ESPAÇO DE ESCUTA PARA AS DEMANDAS DE SOBRECARGA EMOCIONAL DOS FAMILIARES DOS USUÁRIOS DE UM CAPSIJ DA GRANDE SÃO PAULO	20
IMPACTO DO ESTIGMA NOS DOENTES COM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO	21
REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA NO PROJETO ESPERANÇANDO	22
AUMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL: REFLEXÕES À LUZ DA ÉTICA DA SOLIDARIEDADE DE PAULO FREIRE	23
A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DURANTE A PANDEMIA COVID-19: MANDALA DOS SABERES	24
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: Abordagem do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde	25
GÊNERO FEMININO: SAÚDE MENTAL DA MULHER VIOLENTADA SEXUALMENTE	26
FILHAS DA ERA VARGAS: O IMPACTO DO AUTORITARISMO EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE DO SÉCULO XXI	27
SISTEMA PRISIONAL E TRAUMA PSICOSSOCIAL COLETIVO: SAÚDE MENTAL E REDUÇÃO DE DANOS DO ENCARCERAMENTO	28
TRANS-FATALIDADE: SUICÍDIO NA POPULAÇÃO TRANS	29
PREVALÊNCIA DE SINTOMAS NÃO PSICÓTICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE TRABALHO DA PANDEMIA DE COVID-19	30
A DURA REALIDADE DAS PESSOAS TRANS NO BRASIL: REFLEXÕES À LUZ DE PAULO FREIRE	31

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE MENTAL E A RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA.	32
“A GENTE VEIO, DEIXOU SONHO E DEIXOU TIDO” – A TRAJETÓRIA MIGRATÓRIA DE UMA REFUGIADA VENEZUELANA NO BRASIL.....	33
“O TRABALHO É UM ALIMENTO, SERVE PARA NOS ALIMENTAR, ALIMENTAR NOSSO CONHECIMENTO”: O SENTIDO DO TRABALHO PARA MIGRANTES VENEZUELANOS	34
ENTRE TECLAS, PASSOS E TAMBORES: A ASSESSORIA TÉCNICA PSICOLÓGICA E O ACESSO AOS DIREITOS HUMANOS.....	35
GATEKEEPER TRAINING EM PREVENÇÃO DE SUICÍDIO PARA COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
O MITO DA PERICULOSIDADE DO INIMPUTÁVEL PENAL POR DOENÇA MENTAL SOB A ÉGIDE DA NECROPOLÍTICA	37
SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	38
(DES) CONSTRUINDO SABERES E FAZERES NA SAÚDE MENTAL: Relato de Experiência sobre Estágio no CAPS da cidade Salgueiro (PE).....	39
IMIGRAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO: ACOMPANHAMENTO PSICANALÍTICO DE CRIANÇAS ESTRANGEIRAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS.....	40
HIPOCONDRIA E O IMPACTO PSICOLÓGICO ADVINDO DA COVID-19: REFLEXÕES POSSÍVEIS	41
REIKI COMO ESTRATEGIA PARA DIMINUIR A ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA	42
GRUPOS TERAPÊUTICOS E APOIO MATRICIAL: UMA FORMA DE GARANTIA DO CUIDADO AOS USUÁRIOS DO CAPS II	43
SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DOENÇA DE CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19).....	44
UM RELATO DE CASO DA SAÍDA DO ARMÁRIO DE UM ADOLESCENTE TRANSGÊNERO: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO	45
SINTOMAS ANSIOSOS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE	46
OFICINA TERAPÊUTICA: ESTRATÉGIA COLETIVA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	47
ACESSO A TERAPIA MEDICAMENTOSA E SUAS CONTRADIÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	48
REFLEXÃO ACERCA DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS E GARANTIA DE DIREITOS HUMANOS.....	49
REDUÇÃO DE DANOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	50
EMPATIA E DIREITOS HUMANOS: SITUAÇÕES EM QUE AS MULHERES PERCEBEM QUE AS PESSOAS NÃO SENTEM EMPATIA POR ELAS	51
LIMITES DA VIOLÊNCIA: uma análise dos impactos da violência na saúde mental de populações vulnerabilizadas	52
O INCONSCIENTE TEM COR	53
AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	54
SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	55

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBT – UMA REVISÃO DA LITERATURA	56
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE BEBÊS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA	57
AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM.....	58
SAÚDE MENTAL DA PESSOA NEGRA ENTRE MUROS: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE PSICOLOGIA, SAÚDE E SEGURANÇA	59
A ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	60
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: SENSIBILIZAÇÃO EMPÁTICA E DIREITOS DAS MULHERES	61
PROVOCAÇÕES SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA: ACASO OU DESCASO?	62
A CLÍNICA DO NÚCLEO DE PSICANÁLISE E POLÍTICA- UFF: UMA APOSTA NO TRATAMENTO DO TRAUMA E DA SEGREGAÇÃO POR VIOLÊNCIA DE ESTADO	63
A LEI Nº 10.216/2001 SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DO MANICÔMIO JUDICIÁRIO DO ESPÍRITO SANTO	64
RESISTÊNCIA FRENTE AO DESMONTE DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL.....	65
A ATUAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL COLETIVA EM UM SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
GRUPOS TERAPÊUTICOS DE PRÁTICAS CORPORAIS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE URUGUAIANA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
PSICOLOGIA DECOLONIAL E SAÚDE MENTAL DE RECUPERANDOS NA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E AMPARO AO CONDENADO (APAC)	68
O GRUPO TERAPÊUTICO “ABUSO DE SUBSTÂNCIAS” NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS DE URUGUAIANA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	69
SAÚDE MENTAL E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ANÁLISE DE TRABALHADORES INDUSTRIAIS	70
ARTE E SAÚDE MENTAL: CENÁRIO BIOPSISSOCIAL DE UMA OFICINA TERAPÊUTICA DO SUS	71
NA VOZ DOS SILENCIADOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIDADO DA PESSOA COM SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	72
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DE ADULTOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA	73
O TRABALHO EM GRUPO COMO SOLUÇÃO PARA O CUIDADO COLETIVO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	74
O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO EM GRUPO COMO ALTERNATIVA PARA O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GESTACIONAL	75
PERFIL DO ATENDIMENTO PRESENCIAL EM CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19	76
AS HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR PROTETIVO NA PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES	77

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS





CUIDANDO DE QUEM CUIDA DAS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS: A SAÚDE MENTAL DE ASSISTENTES SOCIAIS EM GOIÂNIA - UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA-AÇÃO NO SUAS

Karine Marques Rodrigues Teixeira, Júlia Rodrigues Teixeira

Esta comunicação com foco na saúde mental e gênero é a primeira no contexto da investigação doutoral que compreende pesquisa de campo com assistentes sociais em Goiânia. Isso porque o objeto de pesquisa é centrado na religiosidade das profissionais. Outrossim, a empiria os evidenciou, sobretudo, pelo contexto pandêmico da COVID-19 cujo enfrentamento implicou em administrar perdas e a necessidade de ressignificar a vida em diferentes situações (ALENCAR ET. ALL, 2020). Logo, o objetivo desta comunicação é apresentar a experiência de pesquisa-ação com assistentes sociais, que desenvolvem trabalho social essencial às populações vulnerabilizadas, que permitiu evidenciar danos na saúde mental a partir da violência de gênero, agravada pela pandemia, ocorrida nos seus espaços sócio-ocupacionais. A metodologia adotada é pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, aprovada pelo parecer nº 4.612.476 e iniciada em março/2021, com vinte e três profissionais, com vínculo estatutário municipal e atuação no Sistema Único de Assistência Social (SUAS) por, pelo menos, dois anos. A amostra era de trinta e três assistentes sociais, todas mulheres. Não participam da pesquisa as que estão de licença médica ou em mandato classista e não atuam diretamente no SUAS. O estudo apresenta como resultado que a participação das assistentes sociais, em forma coletiva de organização, colabora com a elucidação de problemas profissionais e condições adversas, com resolutividade nos encaminhamentos, e, em favor da não culpabilização pelo seu sofrimento e adoecimento mental (SOARES, 2021). O encontro de trabalhadoras, no grupo de estudo/supervisão técnica, iniciado em janeiro/2022, por deliberação das participantes da pesquisa (THIOLLENT, 2002; TRIPP, 2005), ocorre mensalmente e valoriza os saberes individuais, o diálogo e as trocas evidenciando uma estratégia potente para a reflexão sobre a prática cotidiana do trabalho social, o seu enriquecimento como trabalhadoras do SUAS, a construção compartilhada de conhecimento, logo, o fortalecimento e a manutenção da saúde mental, acalentando as dores femininas, neste espaço de exercício de seu protagonismo. Ademais, a temática mensal debatida é escolhida pelas profissionais, assim, esse protagonismo pode, também, ser indicado como fator relevante para a proteção da saúde mental dessas mulheres.

Palavras-chave: Assistentes sociais; saúde mental; pesquisa-ação.



PARA ALÉM DO CRIME: UM OLHAR PARA O SUJEITO

Jeanne Muzeka

INTRODUÇÃO: Ao falar de saúde mental da população privada de liberdade, logo se pensa em transtornos mentais. Pouco se discute acerca do cuidado, de opções de tratamentos adequados para essa população. Nesse sentido, este trabalho irá discutir criticamente aspectos da criminalidade, além de discutir a saúde mental em uma perspectiva não de diagnósticos, mas de cuidado. Para isso serão utilizadas a abordagem psicossocial e psicanalítica. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho consiste em discutir criticamente aspectos relativos ao cuidado de pessoas privadas de liberdade. **MÉTODO:** Foi analisado um documentário produzido em uma prisão na Inglaterra, que tem como tema o tratamento psicoterápico feito com pessoas que possuem diagnóstico de psicopata. Embora o documentário tenha foco em pacientes diagnosticados com psicopatia, é um material muito rico no que diz respeito ao tratamento a pessoas que cometeram crimes como um todo. Foram analisados os dados do documentário a partir da análise de discurso. **RESULTADOS:** O psiquiatra Bob Johnson inicia falando como o criminoso não compreende o outro, não compreende a importância desse outro que ele agride. Azambuja (2004) traz que o criminoso invade o corpo do outro, porque ele próprio se reconhece sem espaço na vida. Para o autor, nesses casos, em que há violência contra um outro, parece haver id, mas não ego, como se não houvesse simbolização. Como afirmou Bob Johnson no documentário, “não possuem sistema de valor, pois não lhe foi ensinado”. O seio familiar é de extrema importância no desenvolvimento do sujeito, podendo ter efeitos positivos ou negativos. Como afirmam Chng *et al.* (2018) a falta ou a falha de um suporte adequado dos pais gera consequências negativas diversas. Para a psicanálise, o sintoma diz algo do sujeito. Da mesma maneira, pode se pensar no crime como um sintoma, fala-se de uma expressão de algo, no que diz respeito a sua vida, sua história e de uma sociedade que negligencia certos grupos sociais e não fornece o suficiente para sua população. Cabe pensar a razão pela qual o cuidado é visto como de grande importância para uns, inclusive para sofrimentos considerados graves, e não para outros. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pequena análise realizada neste trabalho teve como maior propósito fomentar a discussão acerca do cuidado de pessoas em privação de liberdade. Tal propósito foi alcançado, a partir das análises e do material teórico apresentado.

Palavras-chave: Psicoterapia; Criminalidade; Psicanálise.



ALCOOLISMO FEMININO

Anna Carolina Rocha Vieira, Camila Arêas Araújo e Silva de Melo, Jéssica Esteves Quintal,
Neide Peraro Vieira

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool é visto como socialmente aceito e culturalmente incentivado, sendo lícito e de fácil acesso, atualmente é um problema crescente entre mulheres, principalmente as que estão em situação de vulnerabilidade social. A dependência é uma doença multifatorial e a marginalização das mulheres LBTQIA+ é um fator determinante para o desenvolvimento da dependência. Com a necessidade de mulheres alcoolistas, foi criado um Coletivo chamado Alcoolismo Feminino a fim de proporcionar uma ponte para recuperação entre mulheres, longe da narrativa machista e sexistas encontradas em grupos tradicionais. Fundado em 2020 por alcoolistas não anônimas e por uma psicóloga, a ideia inicial era atrair mulheres com problemas pelo consumo abusivo e nocivo do álcool através das redes sociais, incentivando-as a reconhecerem a doença e a buscarem ajuda. Diante da necessidade das próprias alcoolistas, foi criado um Grupo com temática LBTQIA+, a fim de proporcionar além de um espaço seguro para as partilhas, e a busca de identificação mútua. Atualmente o grupo conta com um total de 38 mulheres lésbicas e bissexuais buscando recuperação dentre em torno de aproximadamente 200 mulheres que já foram acolhidas.

OBJETIVO: Ajudar mulheres LBTQIA+ a encontrar meios de se recuperar da dependência através apoio dos grupos de mútua ajuda oferecido pela AAF. **MÉTODO:** O tratamento terapêutico na AAF é feito através de um sistema de apoio integrativo, focado em além de parar de beber, resenificar a própria vida e as das demais através da partilha. Esse sistema integrativo conta com acompanhamento psicológico e nutricional com profissionais parceiras, apoio familiar, terapias em grupo, linha de ajuda, reuniões, apoio jurídico e apoio na busca da autonomia financeira. **RESULTADOS:** Atualmente o Grupo Arco-Íris conta com mulheres que estão atingindo o objetivo no processo de recuperação, completando desde 24 horas até 2 anos em sobriedade, sempre com o apoio do grupo. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os grupos terapêuticos LBTQIA+ proporcionam um espaço de segurança para falar de sexualidade, gênero, que em grupos heteronormativos não seria possível. Ter um grupo de mútua ajuda voltado para gênero e sexualidade trás representatividade para mulheres que o tempo todo são sexualizadas e marginalizadas pela sociedade, ermitindo que esse espaço seja um lugar de recuperação, acolhimento e reconstrução do ser.

Palavras-chave: Alcoolismo feminino, LBTQIA+, Mútua ajuda.



**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: CONSTRUÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS
POPULARES EM SAÚDE**

Ana Carolina Farto Agapito

INTRODUÇÃO: Com a implantação do Consultório na Rua, iniciou-se o estabelecimento de vínculos de confiança com a população em situação de rua. Esta pesquisa está baseada nos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde: Diálogo, Amorosidade, Problematização, Construção compartilhada do conhecimento, Emancipação e Compromisso com a construção do projeto democrático e popular. Uma resposta imediata do Estado se faz necessária, tendo em vista a desconfiança e resistência existente pelos sujeitos nesta situação em decorrência de um contexto de preconceito e violência sofridos por parte dos sobreviventes da condição de rua. Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde demonstra ser uma ferramenta potente para a prevenção de doenças, promoção da saúde e criação do sentimento de pertencimento na sociedade e não “viver” à sua margem. O desenvolvimento de processos educativos emancipatórios tem foco na autonomia e no acesso às informações necessárias para a promoção da saúde desses sujeitos. **OBJETIVO:** Identificar e descrever o processo de desenvolvimento de ações educativas populares em saúde para a população adulta masculina em situação de rua; identificar e analisar tipos de ações educativas populares em saúde para a população adulta masculina em situação de rua; construir, confeccionar material didático pedagógico que possibilite melhor qualidade no atendimento de saúde dos sujeitos em estudo. **MÉTODO:** Sob o método dialético de cunho exploratório qualitativo do tipo estudo de caso. O universo desta pesquisa é da população masculina acima de 18 anos auto declarada em situação de rua, atendida no último ano – 110 sujeitos. A coleta de dados será obtida através da aplicação de uma entrevista semiestruturada realizada com 10 pessoas que atendem o perfil e diário de campo escrito no decorrer do trabalho desenvolvido, assim que autorizada pelo Comitê de ética da UNIFESP. **RESULTADOS:** Estimular a saúde mental dos sujeitos da pesquisa através do desenvolvimento da autonomia no autocuidado e empoderamento dos seus direitos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo de desenvolvimento de ações educativas populares em saúde permitirá conscientizar a população adulta masculina em situação de rua no município de Limeira – SP, sobre seus direitos e deveres na promoção de sua saúde, tendo em conta o uso dos instrumentos produzidos ao longo do processo educacional.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Educação Popular em Saúde, População em situação de rua.



**A SAÚDE MENTAL COMO DIREITO HUMANO: ENTREVISTAS COM USUÁRIO E
PROFISSIONAIS DE CAPS EM FORTALEZA**

Cláudia Freitas de Oliveira

INTRODUÇÃO: O trabalho trata de um relato de experiência sobre saúde mental em articulação com direitos humanos desenvolvido em 2021, em Fortaleza, de forma remota, no cenário da Covid-19, junto aos usuários e profissionais de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **OBJETIVOS:** Promover discussão sobre temas pertinentes aos direitos humanos em saúde mental; Fortalecer a participação de usuários e profissionais nas discussões sobre o cuidado em liberdade; Defender os princípios da Reforma Psiquiátrica. **MÉTODO:** O trabalho é resultado do projeto de extensão *Histórias, experiências e cotidianos do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS*, coordenado pela profa. Cláudia Freitas de Oliveira (Deptº História– UFC) e vinculado ao programa de extensão *Promoção de Arte, Saúde e Garantia de Direitos (PASÁRGADA)*, coordenado pela profa. Mariana Tavares Liberato (Deptº de Psicologia–UFC). Da parceria entre os dois cursos, surgiu o projeto “(Re)produzindo Liberdades” cuja proposta foi realizar entrevistas/podcasts sobre temas relativos à saúde mental como garantia dos direitos humanos. **RESULTADOS:** Após realização de reuniões de planejamento com a equipe formada por estudantes dos cursos de História e Psicologia, foram produzidos seis podcasts com duração de 10 a 25 minutos cada, em formato de entrevistas. Os entrevistados escolhidos foram pessoas que possuíam relação cotidiana com os Centros de Atenção Psicossocial da cidade de Fortaleza: usuário, enfermeiro, psicólogos e assistente social. Os temas dos podcasts foram: “(Re)produzindo Liberdades: quem somos”; “Direitos Humanos e Saúde Mental”; “Luta Antimanicomial e Reforma Psiquiátrica”; “CAPS, o que é e quais os seus desafios?”; “Celebração do 18 de Maio em meio aos retrocessos da política de saúde mental no Brasil” e “Controle Social e as Comissões Intersetoriais de Saúde Mental”. Os episódios podem ser acessados na página do instagram do programa de extensão PASÁRGADA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto proporcionou uma articulação entre dois cursos, História e Psicologia, com arcabouços teórico-metodológicos distintos, mas comprometidos com a construção de diálogos, trocas de experiências e a fomentação de espaços de interlocução com sujeitos que vivenciam os CAPs, na defesa dos princípios da Reforma Psiquiátrica, do controle social e do cuidado em saúde mental em liberdade, indispensáveis no cenário atual brasileiro, marcado por profundas crises socioeconômicas e autoritarismos.

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPs; Podcasts.



**O DIREITO DO REFUGIADO À SAÚDE MENTAL E SEUS MECANISMOS
DOMÉSTICOS E INTERNACIONAIS DE IMPLEMENTAÇÃO**

Ana Vitória Roika Padrão

INTRODUÇÃO: As condições desumanas que refugiados se encontram e as tamanhas dificuldades que passam faz com que desequilíbrios mentais sejam desenvolvidos. Os refugiados seguem caminhos tortuosos e perigosos ao sair de casa – contra sua vontade – até chegarem a um destino considerado um "paraíso" para viver com dignidade, porém na maioria das vezes enfrentam ainda mais déficits. Infelizmente, é quase impossível definir "indenização" por um evento dessa magnitude sem uma complicação que pode atordoar sua mente. **OBJETIVO:** Verificar quais são - se existir – os métodos de implementação do cuidado à saúde mental dos refugiados no Brasil e no mundo, ademais qual a efetividade dessas ações. **MÉTODO:** Com base em estudos do Direito Internacional Público e Direitos Humanos, é necessário examinar como é o cuidado psicológico dado aos refugiados pelos Estados e organizações internacionais, se houver o mesmo, além de avaliar a qualidade desse tratamento. Sendo duas crises emergentes no sistema-mundo, a ponderação a partir da efetividade (ou a falta dela) nos trabalhos feitos pelos órgãos competentes aponta a vulnerabilidade. A saúde mental dos refugiados é um recorte dos direitos humanos pouco assistido pelos países e instituições internacionais, tornando-se saturado devida escassez de assistência. A correlação entre a crise dos refugiados e a crise de saúde mental em um determinado momento da história leva a pontos de análise para reparações: a falta de uma vida equilibrada pode fazer com que alguém tenha um problema mental. **RESULTADO:** Há atitudes, por parte dos países e órgãos internacionais competentes, para amparar os refugiados em relação à saúde mental, porém são poucas e estas são pouco eficazes. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde mental dos refugiados é, indiscutivelmente, afetada pelo fato de serem pessoas deslocadas compulsoriamente. Ainda há muito o que ser feito pela sociedade para com os refugiados, mas tem sido um assunto em voga, mostrando o quão importante é a discussão e melhorias de vida para eles.

Palavras chave: refugiados; saúde mental; direitos humanos. Palavras-chave: refugiados, saúde mental, direitos humanos.

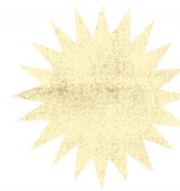


**PANDEMIA, MORTES E LUTO: REFLEXÕES POSSÍVEIS SOBRE SAÚDE MENTAL
ATRAVÉS DO CINEMA COMENTADO**

Ilana Jozi Pereira Dutra, Francicleide de Macena Cordeiro, Rita de Cássia Dantas de Oliveira,
Caroline Medeiros Rodrigues e Silva, Junia Paula Saraiva Silva

INTRODUÇÃO: O conceito de “luto” perpassa aspectos biológicos do processo da morte, como também, finais de ciclos, fases da vida, processos de doença ou fins de relacionamentos (RAMOS, 2016). Tais situações representam perdas que provocam alterações emocionais que precisam de um olhar atento e interventivo das múltiplas áreas de formação, dentre as tais, a Psicologia. Freud, em “Luto e Melancolia” (1917), aponta que o luto apresenta traços característicos, como profundo desânimo, perda da capacidade de amar e diminuição da autoestima. Moore & Fine (1990), dizem que o luto é um processo mental no qual inclui um desequilíbrio físico após a perda de um ente querido, sendo uma resposta a qualquer perda significativa, em que a mais comum é dor, perda de interesse em relação ao mundo exterior, preocupação com as memórias e diminuição da capacidade de investir em relacionamentos. Este trabalho trata sobre a terceira atividade do *Projeto de Extensão Elos: O cuidado em saúde Mental em tempos de pandemia da COVID-19*, promovida pelo curso de Psicologia da Faculdade Católica Santa Teresinha, realizado no dia 28/07/2021. **OBJETIVO:** Promoção da elaboração teórica do tema através de discussões sobre a compreensão da elaboração do processo de morte e luto em cada indivíduo, bem como a reflexão sobre o esquecimento e manutenção dos registros das memórias afetivas. **MÉTODO:** Estudo qualitativo do tipo Relato de Experiência, em que reflexões sobre o luto na pandemia foram delineadas através do debate do filme: *Viva, a Vida é uma Festa*, produzido pela Pixar. O público-alvo foram acadêmicos de Psicologia da FCST, utilizando-se da plataforma Google Meet e coleta de dados através de formulário no Google Forms. **RESULTADOS:** A ação contou com a participação de 24 estudantes e, a partir dos questionários respondidos, os resultados obtidos foram a classificação do momento como “excelente” por 95,8% e como “bom” por 4,2%. Entre os relatos, o evento caracterizou-se pela descontração e aprendizado diante de um tema ainda tabu em nossa sociedade. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi demonstrado a importância do tema Morte e Luto na formação acadêmica dos estudantes de Psicologia, promovendo espaço de acolhimento e conhecimentos teóricos sobre o papel do Psicólogo na compreensão do fenômeno, bem como práticas de intervenção necessárias para os envolvidos. Além disso, foi perceptível o como a escuta especializada contribui para a elaboração do luto.

Palavras-chave: Pandemia, Luto, Cinema.



**COMPROMETIMENTOS EMOCIONAIS NA POPULAÇÃO LGBTQIA+ CAUSADOS
POR HOMOFOBIA NO AMBIENTE DE TRABALHO - ESTUDO DE CASO**

Alaor De Souza Junior, Kátia Rejane De Paula, José Carlos Pinho Martins

INTRODUÇÃO: É fato que as minorias sexuais sofrem estigmas no trabalho. Baixo apoio social e preconceitos vêm da infância vulnerável, ensejando baixa autoestima, ansiedade, depressão, estresse, abuso de substâncias, ideação suicida, etc. justificando medo, apatia, ocultação da sexualidade, inaceitação da identidade, homofobia internalizada, que minam as relações sociais. **OBJETIVO:** tecer considerações sobre as questões emocionais que acometem a população LGBTQIA+, com foco no mercado de trabalho. **MÉTODO:** Estudo de caso com investigação empírica, analisando impactos na população LGBTQIA+ dentro de um contexto de vida real. **RESULTADOS:** Início da psicoterapia: junho/2019. X, 27 anos, solteiro, homossexual não assumido, católico, nível superior. Desejava se “livrar da angústia” e resolver sua orientação sexual, abandonando a vida dupla, que o levou à condição de portador de HIV; tal relato o desgastou no emprego, gerando mudança de postura do gestor e pares. Nas instituições há uma ‘resistência corporativa’ contra diferenças, sendo empecilho à permanência e ascensão profissional, ao contrário de políticas de igualdade, com liberdade de expressão e autenticidade para o desenvolvimento de potenciais. A psicoterapia ajudou X a reestruturar a autoestima e lidar com questões sexuais e de gênero. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As organizações devem atrair, reter e engajar profissionais LGBTQIA+, com medidas de conscientização sobre gênero, orientação sexual, comunicação e extirpação da violência. Canais para denúncias e acolhimento de discriminados são iniciativas importantes. A psicanálise permite autoconhecimento e senso crítico da realidade. Observou-se em X que a ansiedade (F41.1 CID10) amenizou, junto aos lapsos na atenção, concentração e capacidade de produção, com o enfrentamento da depressão e procrastinação, e retomada de atividades laborais, restituindo-lhe, a dignidade, o senso de valia e a segurança.

Palavras chave: População LGBTQIA+; Homofobia; Mercado de trabalho.



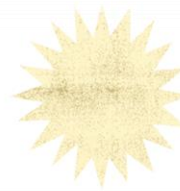
A PSICOSE PÓS-COVID 19: UMA REVISÃO

Mafalda Macedo Gomes, João Queirós Sampaio Marques Lopes, Francisca Macedo Gomes

Introdução: A pandemia de COVID-19 e o seu impacto na saúde mental permanecem imensuráveis e globais, em todos os sentidos. Diversos tipos de transtornos psiquiátricos resultantes da COVID-19 foram relatados: quer novos episódios quer exacerbação dos preexistentes, onde se incluem transtornos do espectro neurótico e psicótico. Vários sintomas clínicos, abrangendo delírios sistematizados, sintomas afetivos e ideias de automutilação foram mencionados. Assim, torna-se relevante perceber quais os possíveis mecanismos fisiopatológicos subjacentes ao desenvolvimento das perturbações psicóticas. **Objetivos:** Revisão, na literatura recente, dos possíveis fatores fisiopatológicos subjacentes ao desenvolvimento de perturbações psicóticas, após infeção por COVID-19. **Métodos:** Foi realizada uma revisão não sistemática na base de dados PubMed e Medscape de literatura publicada em língua inglesa, utilizando os termos de pesquisa, “psychosis”, “first episode psychosis”, “pandemic”, “COVID?19” e “Mental Disorder”. Os artigos incluídos foram selecionados através de revisão por título e abstract. **Resultados:** Estudos atuais sobre COVID-19 apontam para uma relação causal entre a infeção por SARS-CoV-2 e a psicose. Diversos mecanismos subjacentes foram propostos para o estabelecimento da relação causal, tais como: efeitos neurotróficos diretos do vírus (neuroinvasão direta, por disseminação contígua ou hematogénica); desregulação imunológica induzida pelo vírus (resposta inflamatória sistémica, em consequência da “tempestade de citocinas”); *stress* psicossocial associado à infeção (gatilho de descompensação psicótica em pessoas geneticamente predispostas). **Conclusão:** As evidências neurobiológicas atuais sugerem que a infeção por SARS-CoV-2 e a psicose estão relacionadas. No entanto, determinar se a psicose de início recente, em pessoas previamente assintomáticas, resulta dos efeitos neurotróficos diretos do vírus, da resposta inflamatória sistémica desenvolvida na sequência da COVID-19 ou do *stress* como desencadeador de psicose em pessoas geneticamente predispostas, ou uma combinação de todas as variáveis anteriormente mencionadas, carece de mais investigação. Isto assume particular relevância para o esclarecimento dos mecanismos subjacentes, configurando uma abordagem diagnóstica e terapêutica mais precisa e precoce, com vista a um prognóstico favorável e logo, com melhoria da qualidade de vida do doente.

Palavras-chave: psicose, COVID-19.

III CONGRESSO INTERNACIONAL:
SAÚDE MENTAL E
DIREITOS HUMANOS DAS
POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS



O QUE A ARTE FAZ POR MIM

Tatiane de Lima Furuse

Respeitando o movimento mundial que está alicerçado no que diz a "Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com deficiência" e as Novas Abordagens sobre saúde mental, as quais o CENAT defende, envio o link do meu documentário de curta-metragem, que já está em mais de 40 festivais pelo mundo, inclusive de Direitos Humanos e já angariou prêmios humanitários inéditos para o Brasil, como proposta para abrirem um espaço onde vítimas da discriminação, entre outros, possam ter voz e espaço de fala nos Congressos, o que definirá de fato nos ver, ouvir, sentir e entenderem a importância e urgência de estarem de acordo com as Novas Abordagens contribuindo, entre outros, não só para a permanência de nossos Direitos Humanos básicos, mas para o desenvolvimento sustentável de toda Nação e do Mundo, trabalhando também as metas a serem conquistadas da ODS.

<https://vimeo.com/637213341/97a8c8d2b9>

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS - "NADA SOBRE NÓS SEM NÓS".



SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suzana Da Silva Santos Firmiano

INTRODUÇÃO: Quais os problemas mentais apresentados pela população carcerária feminina? Afinal, a cada ano o número de reclusões aumenta, repercutindo em um problema social ainda pouco estudado. Neste artigo foi considerado dados de pesquisas realizadas em vários estados do país que evidenciam essa problemática, ressaltando a precariedade das unidades prisionais e os vários prejuízos psíquicos vivenciados pelo público carcerário feminino antes, durante e após reclusão. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo possibilitar uma análise da saúde mental das presidiárias, levando em conta a vulnerabilidade da população carcerária feminina frente aos desafios vivenciados dentro dos presídios, como a precariedade e a falta de atenção das necessidades básicas. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão integrativa de estudos que apresentam pesquisas realizadas no Brasil sobre a saúde mental das mulheres em situação em cárcere, seguindo as seguintes etapas: I) Definição do tema e elaboração da hipótese de pesquisa para posterior desenvolvimento da revisão integrativa; II) Definição de critérios para inclusão e exclusão dos estudos/amostragem e seleção da literatura; III) Delimitação das informações a serem retiradas dos estudos selecionados; IV) Análise dos estudos selecionados na revisão integrativas; V) Análise dos resultados; VI) Exposição da revisão/síntese do conhecimento. **RESULTADOS:** Com base nas pesquisas realizadas, foram considerados os principais problemas e seus agravantes, tendo em vista ações que possam atuar de maneira positiva frente à problemática apresentada. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos, embora ainda escassos, ressaltam a necessidade de intervenções nas políticas públicas de saúde, tendo em vista amenizar os transtornos mentais resultantes do ócio, abuso de fármacos, à precariedade das instituições como a superlotação, o abandono da rede de apoio durante e após da reclusão, entre outros fatores. Considerando a repercussão da saúde mental nas mulheres em situação de cárcere e como ela repercute, nos lares e sociedade como um todo. Dessa maneira, é de extrema importância estudos que apontem caminhos para remodelagem dos presídios femininos, considerando às necessidades específicas das mulheres.

Palavras-chave: Prisão; Saúde mental; Mulher.



**FALTA DE ESPAÇO DE ESCUTA PARA AS DEMANDAS DE SOBRECARGA
EMOCIONAL DOS FAMILIARES DOS USUÁRIOS DE UM CAPSIJ DA GRANDE SÃO
PAULO**

Queila Leite Santana, Natalia Gotardo Muniz de Souza

Introdução: O projeto teve como campo de intervenção um município periférico da grande São Paulo, buscou-se trabalhar junto aos profissionais a sobrecarga emocional dos familiares. O problema foi eleito após avaliação dos critérios eliminatórios. Foram realizados os encontros utilizando-se como estratégia a educação permanente. Objetivo: Problematizar e ampliar as concepções sobre a relação das famílias com a equipe do CAPSIJ. Método: O método norteador foi o Planejamento Estratégico Situacional, que tem como perspectiva o trabalho formulado a partir de problemas (ARTMANN, 2000). A metodologia dos encontros foi orientada pela Educação Permanente, baseada no ensino problematizador (Brasil, 2004b, p. 38). As ações foram autorizadas pela coordenação municipal. Ocorreram quatro encontros quinzenais, nas reuniões de equipe, com cerca de 40 minutos e participaram em média 8 profissionais. Resultados: Foram trabalhados os temas: configurações familiares, família e políticas públicas e estratégias de cuidado. Os profissionais participaram ativamente das discussões e ao final avaliaram positivamente e destacaram a possibilidade de reflexão sobre a prática no espaço de reunião. Conclusão: O projeto buscou problematizar a sobrecarga emocional das famílias. Assim, se fez necessário trabalhar com estratégias para alcance do cuidado familiar. O trabalho com as famílias requer o desenvolvimento das relações terapêuticas. O que implica também a equipe, pois é preciso repensar sua prática para ofertar esta escuta (SANTIN e KLAFKE, 2011). Posto isto, os temas foram planejados de acordo com as demandas apresentadas, e foi disposto de forma horizontalizada. Como resultados da pesquisa foi observado que a proposta de criar um momento de educação permanente foi validada pela equipe do serviço. Além disso, a equipe relacionou com as estratégias utilizadas no grupo de familiares que existe no serviço. Como entraves da pesquisa pode-se destacar o encerramento do projeto devido a limitações de tempo. Por fim, sugere-se que esse espaço de educação permanente seja mantido, a fim de que haja reflexões e problematizações das temáticas que envolvem a prática diária dos trabalhadores.

Palavras-chave: família; saúde mental; educação permanente.



IMPACTO DO ESTIGMA NOS DOENTES COM PRIMEIRO EPISÓDIO PSICÓTICO

Mafalda Macedo G., Francisca Macedo G.

Introdução: O conceito de estigma pressupõe a presença de uma característica ou perturbação que avalia negativamente um indivíduo e o faz sentir discriminado pela sociedade. Doentes com perturbação mental, nomeadamente os doentes com perturbação psicótica, têm sido estigmatizados com base no preconceito de que são frequentemente pessoas violentas e imprevisíveis, o que pode constituir uma barreira à formação de laços afetivos, conduzir ao isolamento e dificultar a procura de ajuda e o acesso a cuidados de saúde. A intervenção precoce no primeiro episódio psicótico (PEP), nomeadamente no período crítico (entre os 2 a 5 primeiros anos), é fundamental para evitar a deterioração rápida do estado funcional do doente, melhorar a recuperação e a estabilidade a longo prazo. **Objetivos:** Avaliar a forma como o estigma da doença mental influencia a vida e a saúde dos indivíduos com PEP: acesso a cuidados médicos; discriminação social; redução do período de psicose não tratada. **Métodos:** Revisão não sistemática na base de dados PubMed e Medscape de literatura, utilizando os termos de pesquisa, “stigma” e “first episode of psychosis”. Os artigos incluídos foram selecionados através de revisão por título e abstract. **Resultados:** Estudos atuais evidenciam que pessoas com doenças mentais graves enfrentam dois problemas: os sintomas, que interferem na autonomia e qualidade de vida e o estigma. O estigma (“autoestigma” (AE) e “heteroestigma” (HE)) associado à doença mental é dos mais difíceis obstáculos para a recuperação e reabilitação do indivíduo, conduzindo à maior duração do episódio psicótico, com pioria de prognóstico (situação condicionada pela dificuldade de acesso aos cuidados médicos especializados). O “AE” leva ao auto-isolamento social; o “HE” leva à marginalização da sociedade. **Conclusão:** O estigma relacionado com a doença mental, em particular nos doentes com PEP, é pernicioso e gera discriminação. As consequências negativas do “autoestigma” e do “heteroestigma” são os principais obstáculos para a recuperação e para a estabilidade clínica. Isto assume particular relevância no período crítico do PEP, na intervenção precoce para evitar a deterioração rápida do estado funcional do doente, resultante da dificuldade no acesso aos cuidados e à menor adesão ao tratamento. Assim, deverão as estratégias de intervenção minorar o estigma, melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde especializados e aumentar a adesão ao tratamento e, logo, melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Estigma, Psicose.



REFLEXÕES SOBRE A PSICOLOGIA NO PROJETO ESPERANÇANDO

Renati Marques Campos, Karine Almeida Pacheco

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes que têm seus direitos fundamentais (tais como alimentação, saúde, moradia e educação) violados no seio de suas famílias, devem ser protegidos pelo estado, através da garantia de proteção integral proposta pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. Desta forma, muitos passam a morar em casas de acolhimento, que são instituições que visam oferecer um lar temporário, com a média esperada de 06 meses para esses sujeitos que estão vulneráveis, enquanto sua família de origem busca por uma reestruturação para recebê-los novamente. Todavia, esses lares que visavam ser temporários, passam a ser o lugar de moradia permanente de muitos desses adolescentes, com isso muitos deles chegam a maior idade ainda dentro das instituições de acolhimento. Porém, depois de chegar à maioridade, muitos precisam deixar estes espaços. Foi a partir desta perspectiva que o Projeto Esperançando foi criado para auxiliar esses jovens na transição da vida pós acolhimento, oportunizando espaços de cuidado, escuta, preparação para o mercado de trabalho, reforços escolares, fortalecendo sua autonomia **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o papel da Psicologia no Projeto, visando contribuir com esse tema. **MÉTODO:** Este trabalho baseia-se em um relato feito através da observação de um grupo de adolescentes participantes do Projeto Esperançando, durante rodas de conversa sobre temas relacionados a cidadania, relacionamentos, saúde mental entre outros. São adolescentes que residem em instituições de acolhimento que tem entre 14 e 17 anos e estão no processo de saída das instituições, como adolescentes que já completaram a maior idade e seguem sendo acompanhados pelo projeto **RESULTADOS:** A atuação como Psicóloga Voluntária na frente da Cidadania do Esperançando, permitiu observar os inúmeros desafios envolvidos no trabalho com esses jovens, mostrando o quanto é fundamental pensar sobre ações que visem dar uma maior autonomia para eles, quando atingirem a maioridade, para que essa transição seja feita da melhor forma possível. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acredita-se no potencial de fomentar essa discussão, estando em contato com esses jovens, estudando e acolhendo, para, assim, pensar maneiras de ampliar as intervenções, focando o olhar para eles, priorizando ações de cuidado e proteção.

Palavras chave: Projeto; Esperançando; Psicologia.



**AUMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL:
REFLEXÕES À LUZ DA ÉTICA DA SOLIDARIEDADE DE PAULO FREIRE**

Ivone Laurentino dos Santos

INTRODUÇÃO: Segundo Paulo Freire, que dedicou a sua vida a defesa dos direitos dos mais frágeis, a solidariedade é um combustível imprescindível para a construção de um mundo mais justo e igualitário. Vivemos os efeitos de largo alcance da pandemia do coronavírus na saúde mental das pessoas, sendo que o último informe mundial sobre saúde mental da Organização Mundial da Saúde indica um aumento significativo da ansiedade e depressão, especialmente entre as populações mais vulneráveis. **OBJETIVO:** ampliar o debate social sobre os impactos da pandemia do coronavírus na saúde mental das pessoas socialmente vulneráveis no Brasil. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura - ainda em andamento -, sobre os efeitos da pandemia na saúde mental das pessoas mais desassistidas, a partir da busca dos artigos banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido combinados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "saúde mental na pandemia" e "ansiedade e depressão na pandemia" por meio do operador de pesquisa booleano de união (OR). Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos dois anos, em língua portuguesa. Questão norteadora do estudo: "Qual o impacto da pandemia do coronavírus na saúde mental dos brasileiros socialmente mais vulneráveis?" **RESULTADOS:** A pesquisa retornou apenas 5 (cinco) artigos, o que demonstra a insuficiência de pesquisas científicas sobre a saúde mental dos brasileiros, durante e após a pandemia do coronavírus. Foram excluídos 2 (dois) artigos que não tratavam com exclusividade o tema proposto, restando apenas 3. A Análise dos resultados, em andamento, está sendo feita à luz da "ética da solidariedade" de Paulo Freire. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ora, conclui-se pela necessidade de mais estudos científicos sobre a realidade pós pandêmica no Brasil. Uma das formas mais eficazes de combater a ansiedade e depressão, que limita bastante as chances de vida dos socialmente mais vulneráveis, é, nos termos de Freire, se solidarizar com quem vivencia tais fenômenos e criar mecanismos éticos garantidores do acesso universal aos serviços da Rede Pública de Saúde. Para tanto, é fundamental a ampliação do debate sobre as formas de controle da ansiedade e depressão, de modo que cada brasileiro possa assumir o protagonismo no cuidado de sua saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental, COVID-19, solidariedade.

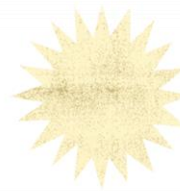


**A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DURANTE A PANDEMIA COVID-19:
MANDALA DOS SABERES**

Tereza Natália Bezerra de Lima, Maria do Socorro Alécio Barbosa, Kelly Cristina do Nascimento, Thaís Oliveira da Silva, Fátima Maria da Silva Abrão

INTRODUÇÃO: Por muito tempo, as demandas e necessidades de saúde da População LGBTQIA+ foram invisíveis e vinculadas à epidemia da Aids. Com a Política Nacional de Saúde LGBT, houve reconhecimento das demandas dessa população e a possibilidade de compreender a construção de um atendimento adequado a mesma^{1,2}. **OBJETIVO:** Descrever a experiência com aplicação da Mandala dos Saberes num grupo de pessoas LGBTQIA+ e promover discussão sobre saúde mental desta população durante a pandemia de COVID19. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência por meio da Mandala dos Saberes. Participaram da atividade, 12 pessoas LGBTQIA+ com idades entre 18 a 30 anos, que fazem programa (profissionais do sexo), com a mediação das duas doutorandas e uma mestranda do Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem da UPE/UEPB. Ocorreu no calçadão da orla da Praia de Pajuçara em Maceió/AL, em abril de 2022. Em dois momentos: a organização das pessoas em círculo, todos sentados no chão da calçada e centralizada a Mandala dos Saberes e a apresentação dos que estavam presentes. Posteriormente a explicação da Mandala, e a temática: a saúde mental durante a pandemia da COVID-19. **RESULTADOS:** Durante a atividade acerca da saúde mental das pessoas LGBTQIA+, as perguntas foram estruturadas nos oito pilares da mandala, e comparados a figuras representando sensações relacionadas a homofobia, transfobia, lesbofobia, depressão, abandono familiar, família, amigos, medo, insônia, suicídio, drogas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante desse cenário acreditamos que os profissionais de saúde poderiam tentar compreender, articular, promover e executar ações nesta área, baseados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade que norteiam o SUS.

Palavras-chave: COVID-19; LGBTQIA+; Saúde Mental.



**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL:
Abordagem do enfermeiro na Atenção Primária em Saúde**

Beatriz Almeida Carvalho, Ana Flavia Mugnaini Gonçalves, Leonília Fontes Sampaio, Leandro Saldanha Nunes Mouzinho

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher no contexto domiciliar é atualmente um problema de Saúde Pública, tendo em vista que é gerado consequências físicas e mentais na vítima, devendo ser, portanto, um assunto abordado na esfera da Atenção Primária a Saúde (APS), envolvendo o enfermeiro na saúde mental. **OBJETIVO:** Compreender a abordagem no cuidar de saúde mental frente a mulheres vítimas de violência doméstica, e descrever os cuidados concernentes a enfermagem na APS. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter exploratório, no qual, se buscou artigos publicados em revistas online, e nas bases de dados LILACS, BVS e Scielo a partir dos seguintes descritores: “Mulheres”; “Violência doméstica”; “Saúde mental”; “Enfermagem”; “Atenção Primária a Saúde”. As informações relevantes ao estudo foram organizadas a partir de uma planilha, constando as seguintes categorias: “Impactos da violência doméstica na saúde mental da mulher”; “Desafios na assistência de Enfermagem no suporte psicológico à vítima de violência em casa”; “Abordagem às vítimas na APS”. **RESULTADOS:** A Enfermagem atua na análise e levantamento dos casos de violência contra as mulheres no âmbito intrafamiliar e social, assim como, na formação de estratégias de saúde e rede de cuidados frente aos casos de violência doméstica, com base no atendimento humanizado, promovendo escuta ativa e terapêutica, visita domiciliar, realização de capacitações com os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre os sinais de violência doméstica, bem como garantir o direcionamento adequado ao atendimento psicológico efetivo e aos demais órgãos competentes. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro deve ser um profissional estratégico na APS realizando medidas preventivas contra a violência do gênero feminino e abordando a vítima com cuidados (desde do acolhimento até o encaminhamento) relacionados a sua saúde mental com repercussão física, emocional e social.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Atenção Primária a Saúde.



GÊNERO FEMININO: SAÚDE MENTAL DA MULHER VIOLENTADA SEXUALMENTE

Teresa Cristina Galdino Luiz, Adriana Pinheiro Ferreira, Amanda Ribeiro de Almeida Espindola

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno sócio histórico, de múltiplas causas que viola os direitos humanos e afeta a vida privada e pública, sem distinção de raça, sexo, idade, etc. (BRASIL, 2005). Dentre as formas de violência contra a mulher se depara com a violência sexual, que se configura como conflito de gênero, ou seja, decorrente das relações entre homens e mulheres em que as mulheres historicamente desempenhavam papéis subordinados ao homem, e isso por consequência tem gerado agravos à saúde mental. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da violência sexual na saúde mental da população do gênero feminino. **MÉTODO:** Tem-se como método a revisão integrativa de literatura, realizada nos bancos de dados online, Google Acadêmico, SCIELO e LILACS, utilizando os seguintes descritores: “Gênero Feminino”, “Saúde Mental”, “Violência Sexual”, incluindo estudos realizados nos últimos 4 anos em língua portuguesa, no qual foram escolhidos 4 artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que as mulheres vítimas de violência sexual apresentam efeitos que comprometem fortemente sua saúde mental, como: quadros graves de depressão, ansiedade, perda da identidade, sentimentos de opressão e amargura, medo, baixa autoestima, culpa, raiva, insônia, ataques de pânico, isolamento social, uso de álcool e drogas, e também tentativas de suicídio, além de hematomas, fraturas e dores físicas. Um grave resultado dessa violência é a gravidez indesejada, em que pode carregar significados de sofrimento para a vítima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos agravos emocionais e psicológicos que a violência sexual acarreta nas mulheres, somando as dificuldades de acesso ao direito de realizar o procedimento de aborto decorrente de gravidez por estupro, é necessário o reconhecimento de uma assistência especializada para auxiliarem as mulheres com os episódios de violência, onde é de suma importância que os profissionais e serviços de saúde estabeleçam vínculos com esta mulher, acolhendo-a e permitindo um suporte para prevenir possíveis agravos à saúde, além da equipe ter conhecimentos acerca de saúde mental e sintam-se habilitados a atenderem esta demanda.

Palavras-chave: Gênero Feminino; Saúde Mental; Violência Sexual.



**FILHAS DA ERA VARGAS: O IMPACTO DO AUTORITARISMO EM MULHERES DA
TERCEIRA IDADE DO SÉCULO XXI**

Maisla Yara de Souza, Ranielli Coito

INTRODUÇÃO: O autoritarismo da década de 40, causou fortes impactos nas mulheres que nasceram nesse contexto, hoje, já na terceira idade, é visível notar os impactos que essa cultura causou, como por exemplo, a frustração de não ter tido a oportunidade de estudar. Essa afirmação, foi constatada a partir da fala de mulheres acima de 60 anos, frequentantes de um Centro de Convivência do Idoso (CCI), do Instituto Maurício Gehlen de Paranavaí-PR, através dos atendimentos psicossociais realizados no referido espaço. **OBJETIVO:** Sabemos que a ideia de autoritarismo patriarcal vem desde o período colonial brasileiro, colocando a mulher em uma condição de submissão ao homem, primeiro ao pai e depois ao marido, mas o objetivo aqui é salientar apenas o contexto da década de 40, já que as autoras deste trabalho, atua com mulheres nascidas neste período. **MÉTODO:** Tendo em vista que, a escolha do tema se deu através das experiências de trabalho em um CCI, em específico nos atendimentos psicossociais, optamos por trabalhar com fragmentos baseados nas próprias reminiscências das pesquisadoras. **RESULTADOS:** A escolha do tema “era Vargas” se deu partindo da análise histórica do Brasil de 1940, considerando a média de nascimento das mulheres aqui citadas, já que o momento político de um país tem um impacto direto na vida das pessoas. As mulheres neste período eram extremamente limitadas em suas atuações na sociedade, suas responsabilidades se restringiam apenas ao bom funcionamento do lar e educação dos filhos. Desde pequenas, a educação era voltada à vida doméstica e ao cuidado. E quando havia necessidade de trabalhar, só era possível a partir de uma autorização do marido ou do pai de acordo com o Art 242 do código civil vigente na época. Havia diferenciação clara das funções, pois devido ao crescimento da industrialização no país, os homens assumiram cargos voltados à indústria, e as mulheres ficavam com os espaços da área da educação e do cuidado. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando que esse trabalho está em processo de andamento, o que se propõem é a reflexão do impacto do autoritarismo político sobre os direitos das mulheres, esses que sempre foram questionados e tem um efeito direto na história desse público, além disso, pensa-se que com essa reflexão, o passado não se repita no presente e que as políticas de garantia de direito das mulheres sejam construídas a partir do reparo desses danos causados por uma era autoritária.

Palavras chave: Autoritarismo; Mulher; Terceira idade.



**SISTEMA PRISIONAL E TRAUMA PSICOSSOCIAL COLETIVO: SAÚDE MENTAL E
REDUÇÃO DE DANOS DO ENCARCERAMENTO**

Gustavo de Aguiar Campos

INTRODUÇÃO: O sistema prisional é um dos instrumentos de manutenção da estrutura social, possibilitando o controle punitivo e ideológico do exército de reserva próprio do modo de produção capitalista. Tal controle se faz a partir dos processos de criminalização, pela seletividade penal e pela forma de gerência da “questão social” no interior das unidades. Gerência essa estruturada a partir de uma lógica de violência estatal reconhecida como violadora de direitos humanos. Nesse âmbito, são recorrentes as denúncias de violências e tortura físicas e psicológicas contra pessoas privadas de liberdade. **OBJETIVO:** Essa comunicação oral objetivou analisar tais denúncias para compreender as consequências psicossociais do encarceramento. **MÉTODO:** Para isso, foi realizada a análise de denúncias através do canal Disque 100, contabilizando 178 denúncias entre janeiro de 2021 e junho de 2022, bem como as denúncias recebidas através de visitas de inspeção a quatro unidades prisionais no Rio Grande do Norte. **RESULTADOS:** Entre os principais achados da pesquisa, destaca-se que na maioria das denúncias há relatos de violações de direitos humanos e privação de recursos básicos à sobrevivência no interior das unidades prisionais, como privações de alimentação, água, insumos básicos e materiais de higiene, atendimento médico e medicamentos, entre outras. Aliado a isso, as denúncias trazem relatos de violências físicas, ameaças e coação por parte da direção das unidades e/ou por policiais penais. Todas as denúncias podem ser analisadas como práticas de tortura, maus tratos e outros tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados coletados, discute-se que há, no interior das unidades, um trauma psicossocial coletivo, com consequências graves à saúde mental das pessoas privadas de liberdade. Compreende-se assim que toda tortura e violação de direito humano é, ao mesmo tempo, física e psicológica, causando um sofrimento produzido socialmente, com raízes na estrutura social. Dessa forma, conclui-se que a prevenção e combate à tortura pode possibilitar a garantia de direitos, em especial o direito à saúde mental, no interior das unidades. Para isso, é fundamental que a prática esteja associada a políticas pela abolição das prisões e pela redução dos danos do encarceramento, consubstanciando uma possibilidade para atuação de profissionais da saúde mental nesses espaços.

Palavras-chave: Sistema Prisional; Trauma Psicossocial; Tortura.



TRANS-FATALIDADE: SUICÍDIO NA POPULAÇÃO TRANS

Salomé Mouta

INTRODUÇÃO: Indivíduos trans têm elevado risco de violência e discriminação, o que contribui para que esta comunidade apresente uma taxa de tentativa de suicídio mais alta (32%-50%) do que os seus pares cis. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo consciencializar sobre o suicídio na população trans, bem como os seus fatores de risco/proteção e estratégias de prevenção. **MÉTODO:** Revisão não-sistemática da literatura. **RESULTADOS:** Vários fatores específicos de indivíduos trans levam a um maior risco de suicídio nesta população, tais como: rejeição familiar, baixa autoestima, perturbações mentais, abuso de substâncias, recusa de serviços, percepção de barreiras no acesso à transição médica/tratamento hormonal e maus-tratos/assédio no trabalho. No entanto, a estabilidade emocional, o apoio da família/pares, a resiliência e a transição médica parecem ser protetores ao promover a saúde mental positiva, a auto-aceitação e o bem-estar. Para prevenir o suicídio nesta comunidade, recomenda-se que as organizações desenvolvam campanhas para desestigmatizar/educar sobre saúde mental e incentivar a procura de ajuda por pessoas que sofrem de perturbações mentais. Programas educativos sobre identidade de género dirigidos ao público em geral e aos profissionais de saúde são úteis e é importante defender a inclusão da identidade de género na legislação protetiva. Há também a necessidade de desenvolver uma gama mais ampla de intervenções para reduzir o comportamento suicida em indivíduos trans (adaptar intervenções psicológicas específicas ao suicídio focadas em fatores de resiliência ao suicídio). Os médicos devem avaliar o risco de suicídio dos seus pacientes e a psicoterapia deve incluir orientação de prevenção focada na família e apoio de colegas. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É crucial compreender os fatores que levam ao suicídio em indivíduos trans, traçar estratégias de prevenção do suicídio culturalmente sensíveis e inclusivas à população trans e fortalecer os fatores de proteção/resiliência para mitigar a autolesão e o suicídio nesta comunidade.

Palavras-chave: Trans; Suicídio.

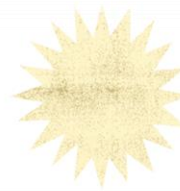


PREVALÊNCIA DE SINTOMAS NÃO PSICÓTICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE TRABALHO DA PANDEMIA DE COVID-19

Larissa Santos Nogueira, Sonia Regina Zerbetto, Angelica Martins de Souza Gonçalves, Ariene Angelini dos Santos-Orlandi

INTRODUÇÃO: A COVID-19 ocasionou grande impacto mundial, gerando efeitos negativos em diversos domínios da sociedade. Os profissionais de enfermagem atuantes no contexto dessa pandemia estão vulneráveis ao estresse psicológico, podendo desencadear maior prevalência de sintomas não psicóticos. Justifica-se este estudo por considerar os possíveis impactos futuros nestes trabalhadores, na vida pessoal, no serviço de saúde e de enfermagem. Assim, questiona-se os sintomas não psicóticos mais prevalentes entre os profissionais de enfermagem no contexto de trabalho no momento atual da pandemia da COVID-19 em serviços de saúde de uma cidade do interior paulista. **OBJETIVO:** Identificar os sintomas não psicóticos mais prevalentes entre os profissionais de enfermagem surgidos no contexto do trabalho no momento atual da pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Estudo com apoio Fapesp, quantitativo, observacional e transversal, em realização com trabalhadores de enfermagem de serviços públicos de três níveis de atenção à saúde de um município do interior paulista. A coleta de dados ocorre online, desde março/2022, por meio de instrumento composto por informações sociodemográficas, laborais e pela escala Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), disponível em link de site do projeto de pesquisa. Na análise descritiva dos dados foram estimadas distribuições de frequências. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **RESULTADOS:** Resultados parciais foram obtidos de amostra de 87 participantes, sendo 79,3% mulheres, 57,5% técnicas e auxiliares de Enfermagem, 72,4% trabalharam na linha de frente. A escala SRQ-20 apontou que 55,3% têm sintomas não-psicóticos. Os principais sintomas identificados, nos últimos 30 dias, foram: sentir-se nervoso, tenso ou preocupado (74,7%); dormir mal (74,7%); desinteresse (48,3%); sentir-se cansado (o tempo todo e com facilidade) (66,7%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que apesar do momento pandêmico estar controlado, os trabalhadores de enfermagem estão em situação de sofrimento mental, apresentando sintomas não-psicóticos, provavelmente desencadeados e/ou intensificados pelas fases anteriores da pandemia, o que requer atenção especial, acompanhamento constante e futuro.

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, Equipe de Enfermagem.



**A DURA REALIDADE DAS PESSOAS TRANS NO BRASIL: REFLEXÕES À LUZ DE
PAULO FREIRE**

Ivone Laurentino dos Santos

INTRODUÇÃO: Para Paulo Freire, é imprescindível que a sociedade assegure a todos o " direito de ir e vir, o direito de comer, de vestir, de dizer a palavra, de amar, de escolher, de estudar, de trabalhar. Do direito de crer e de não crer, do direito à segurança e à paz". Infelizmente, a despeito desse discurso libertador, democrático e afirmador das diferenças, vemos crescer no Brasil a exclusão da população trans, de um modo que beira à barbárie. Afinal, como vive a população trans no Brasil? O que precisa ser feito para que a população trans brasileira supere a condição de invisibilidade social e tenha seus direitos respeitados? **OBJETIVO:** ampliar o debate social sobre a dura realidade das pessoas trans no Brasil, nos conscientizando dos efeitos nefastos do preconceito, da discriminação e da violência que atingem o cotidiano dessa população. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura - ainda em andamento -, sobre a realidade trans no Brasil, a partir da busca dos artigos banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido combinados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) "transexuais no Brasil" e "violência contra trans", por meio do operador de pesquisa booleano de união (OR). Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 5(cinco) anos, em língua portuguesa. Questão norteadora do estudo: "Como vive a população trans no Brasil?" **RESULTADOS:** A pesquisa retornou apenas 9 (nove) artigos, o que demonstra a invisibilidade social da população trans no Brasil, refletida também na insuficiência de pesquisas científicas sobre a realidade de violência a que estão submetidas as pessoas que não se enquadram no padrão sexual e de gênero socialmente imposto no Brasil. Foram excluídos 2(dois) artigos que não tratavam com exclusividade da realidade trans e 1(um) por ser repetido, restando 6 artigos. A Análise dos resultados - em andamento -, está sendo feita à luz da "ética do ser humano" de Paulo Freire. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ora, conclui-se pela necessidade de mais estudos científicos sobre a realidade trans no Brasil. Uma das formas mais eficazes de combater a violência praticada contra as pessoas trans, garantindo-lhes o que Paulo Freire chama de direito de "ser mais", é desconstruir a invisibilidade social que atravessa seus cotidianos, e, para tanto, só há um caminho: a ampliação do debate sobre a barbárie que a sociedade brasileira impõe aqueles que ousam ser trans no país.

Palavras-chave: transexualidade, ética freiriana, direitos humanos.



**A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ASSISTENCIAIS EM SAÚDE MENTAL E A
RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:
UMA REVISÃO NARRATIVA.**

Enzo Rodrigues Bispo, Gabriela Gonçalves Almeida

INTRODUÇÃO: A assistência à saúde mental no Brasil é atravessada por diversas questões históricas, políticas e sociais, com destaque para a Reforma Psiquiátrica Brasileira, movimento político-social que transformou as formas de se pensar e fazer saúde mental no país. Atualmente, mesmo com as diretrizes previstas pelo SUS e a ampliação da Rede de Atenção Psicossocial, há obstáculos na prática para a implementação do modelo psicossocial de cuidado, em contrapartida ao modelo medicalizante e hospitalocêntrico. **OBJETIVO:** Difusão de conhecimento, a partir de revisão de publicações que permitam maior compreensão acerca de condições atuais da assistência à saúde mental no Brasil e os dilemas vigentes na prática em relação a essa temática. **MÉTODOS:** Coleta e revisão de publicações nas plataformas SciELO e PubMed. Foram selecionados 13 estudos que contemplam os tópicos de saúde mental na Atenção Básica, Epidemiologia em Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica e modelos assistenciais. **RESULTADOS:** A partir da análise histórica concomitante à Reforma Psiquiátrica Brasileira, somados a dados epidemiológicos e relatos de aplicação do modelo psicossocial com sustentação nas diretrizes do SUS em um município brasileiro, estabeleceu-se a importância da aplicação deste modelo na realidade em saúde no Brasil. Confirmou-se a existência de paradigmas e dilemas atuais na realidade prática dessa aplicação, que vão ao encontro da visão sociocultural e assistencial predominantes na atualidade. Além disso, ressaltam-se os novos desafios em relação a essa temática, frente à aprovação de novas políticas que interferem de forma significativa na aplicação do que está previsto pelas diretrizes do SUS e da conformação da Rede de Atenção Psicossocial. **CONCLUSÃO:** Devido à consciência de se tratar de processo complexo e dinâmico, sumariza-se a importância de diferentes saberes para a compreensão de como se dá a assistência em saúde mental no Brasil, assim como a necessidade dessa compreensão para vislumbrar possibilidades futuras e pontos a serem valorizados, explorados e aprimorados. Como limitação ao estudo, tem-se o fato de se tratar de uma revisão narrativa e as limitações das produções literárias disponíveis para análise, pontos que trazem consigo a maior probabilidade de viés.

Palavras-chave: SAÚDE; MENTAL; PARADIGMAS.



**“A GENTE VEIO, DEIXOU SONHO E DEIXOU TIDO” – A TRAJETÓRIA
MIGRATÓRIA DE UMA REFUGIADA VENEZUELANA NO BRASIL**

Kamila Nunes Pires, Vanessa Ruffatto Gregoviski, Janine Kieling Monteiro

Violações de direitos humanos influenciam o aumento do deslocamento forçado, com inúmeras solicitações de refúgio em outros países. Retrato da realidade de venezuelanos que cruzam a fronteira e solicitam asilo. Eles enfrentam inúmeras dificuldades, não somente no país de origem, mas na trajetória migratória, sendo essencial refletir sobre isto. Este resumo objetiva refletir sobre a trajetória migratória de uma refugiada venezuelana no Brasil. É um estudo de caso exploratório com uma mulher refugiada (Mariluz) de 31 anos, solteira e com três filhos. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, após aprovação do CEP. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Mariluz atuava como militar no exército há oito anos, carreira que era seu sonho. Com três filhos pequenos, inclusive uma recém-nascida, desloca-se ao Brasil por conta da fome e da miséria vivida por eles. Mariluz fala que abandonou seus sonhos, deixando os filhos lá por temer o que poderia acontecer no trajeto e em um país desconhecido. Ela vem sem saber o idioma, o que fez com que não conseguisse acessar alimentação e Políticas Públicas, perpetuando a violação de direitos humanos. Cortou o cabelo para evitar atrair olhares para si, evidenciando os perigos à mulher migrante. Seu pouco dinheiro era usado para comprar fraldas e leite aos filhos na Venezuela. Esperava encontrar trabalho rápido, e a realidade se mostrou diferente: somente conseguiu uma oferta para que residir e trabalhar em uma lanchonete, e, ainda que tenham sido acolhedores, cabe-se pensar em como isto pode estar próximo a trabalhos análogos a escravidão, com condições e salários precários. Nota-se que as vulnerabilidades vão muito além de uma questão financeira, sendo sociais, econômicas, linguísticas e culturais, agravadas pelo desconhecimento sobre as Políticas Públicas, e ausência de cuidados em saúde mental e proteção social. A trajetória migratória de Mariluz esboça o quanto é impreterível que se discuta esse cenário, emergente e crescente. Esses dados se relacionam diretamente à saúde mental dos sujeitos e suas famílias, denotando que há um limbo de políticas de acolhimentos que deem conta da complexidade do refúgio, influenciando na perpetuação da violação de direitos.

Palavras-chave: Refugiados; Trajetória migratória; Saúde Mental.



**“O TRABALHO É UM ALIMENTO, SERVE PARA NOS ALIMENTAR, ALIMENTAR
NOSSO CONHECIMENTO”: O SENTIDO DO TRABALHO PARA MIGRANTES
VENEZUELANOS**

Kamila Nunes Pires, Vanessa Ruffatto Gregoviski, Janine Kieling Monteiro

O trabalho é central na construção da subjetividade dos sujeitos, especialmente naqueles que se deslocam com intuito de obter melhores condições de vida e trabalho. Assim, compreender o sentido que possui na vida deles é necessário. Objetiva-se analisar o sentido do trabalho para migrantes venezuelanos domiciliados no sul do Brasil. Trata-se de um estudo qualitativo, transversal e exploratório. Participaram 16 venezuelanos residentes no Sul do Brasil. Sendo dez mulheres e seis homens, com idades entre 28 e 52 anos, que residiam no país, em grande parte, há mais de um ano. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, foram aplicados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Os dados foram tratados a partir de análise de conteúdo e sinalizaram que o sentido do trabalho esteve relacionado ao reconhecimento social, fundamental para a vida em sociedade, e o sustento da família. Do mesmo modo, também se caracterizou como oportunidade de um futuro melhor, possibilidade de aprendizagem e conhecimento, sendo associado à ascensão financeira e à possibilidade de prover condições de vida digna aos familiares que continuam na Venezuela. Aqueles que conseguiram perceber esse sentido em seu trabalho mostraram maior satisfação, sentimento de reconhecimento e saúde psíquica, enfatizando-se que isto se apresentou de forma muito precária naqueles desempregados. Desse modo, percebe-se que para a análise sobre o complexo fenômeno do deslocamento forçado, não se deve dissociar aspectos da saúde mental daqueles laborais, visto centralidade na vida dos sujeitos. A compreensão sobre o sentido do trabalho oportunizou uma melhor análise sobre o sentimento de pertencimento, reconhecimento e aspectos da saúde mental, recomendando-se que seja um aspecto compreendido para futuras pesquisas ou à assistência em saúde.

Palavras-chave: Sentido do trabalho; Emigrantes e Imigrantes; Venezuela.



ENTRE TECLAS, PASSOS E TAMBORES: A ASSESSORIA TÉCNICA PSICOLÓGICA E O ACESSO AOS DIREITOS HUMANOS

João Eduardo Martins Junior

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) foi adotada e proclamada 60 anos após a assinatura da Lei Áurea (1888). Apesar disso, estruturou-se com a criação do Brasil um racismo que persiste até hoje. Em 2020, o Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LaPEE/UFSC) desenvolveu o projeto de extensão “Jovens e Educação com na/a cidade” com um grupo da região periférica-central de uma capital do sul do Brasil, constituído como instituição não-formalizada, atuante há 26 anos no combate ao racismo e na valorização da cultura afro-brasileira. Objetiva-se relatar a experiência do psicólogo na prestação de assessoria técnica para desenvolvimento de atividades com recursos do poder público, por meio de uma pesquisa-intervenção. Elaborou-se um projeto de formação atendendo 80 participantes de 06 a 24 anos, moradores daquele território, objetivando o acesso à educação, à cultura e à alimentação, direitos básicos frequentemente negados à população negra e pobre do Brasil. O psicólogo mediu o grupo utilizando metodologia participativa no primeiro acesso do grupo ao edital de fomento do Fundo Municipal de Cultura. Após aprovado, realizaram-se 40 oficinas de dança afro-brasileira, 40 de percussão e oferta de lanche ao término das atividades durante 4 meses. Ao final, cinco agentes multiplicadores haviam sido formados, três de dança e dois de percussão afro-brasileiros. Durante a intervenção observou-se algumas distinções no acesso aos direitos humanos: a) apesar de proclamada igualdade perante a lei, há diferença na maneira como essas são executadas; b) apesar do direito à liberdade de locomoção, a oferta de possibilidades de transporte privilegia determinados bairros da cidade; c) as religiões de matrizes africanas encontram dificuldade em manifestar suas práticas; d) à população negra e pobre são relegados trabalhos injustos, com condições desfavoráveis e remuneração desigual; e) há na cidade vidas culturais e observa-se um fomento às culturas de descendência europeia em detrimento das afrobrasileiras. Nesse sentido, urge à psicologia brasileira um compromisso ético e político de combate e desconstrução aos privilégios da branquitude e faz-se necessária a utilização de teorias que compreendam a característica histórico-dialética da subjetividade. Ao encontro disso, a experiência relatada promoveu condições outras de apropriação de si e da realidade, pluralizando modos de vida - em contraposição ao projeto universal hegemônico branco-eurocentrado.

Palavras-chave: Assessoria Técnica Psicológica, Relações Étnico-Raciais.



GATEKEEPER TRAINING EM PREVENÇÃO DE SUICÍDIO PARA COMUNIDADES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Greco Bufalo, Gabriela Correa Mercado, Gabriela Fodor Filócomo, Pedro Henrique Fernandes Medeiros, Tatiana Slonczewski

INTRODUÇÃO: O comportamento suicida é um complexo problema de saúde pública, sendo um fenômeno de etiologia multifatorial. No entanto, ele é passível de prevenção através de políticas públicas consistentes e estratégias comunitárias adequadas. Dentre estas, uma de reconhecida relevância é o Gatekeeper Training (GKT), que visa promover o conhecimento de comunidades acerca do tema, expandindo as possibilidades de cuidado e desenvolvimento de redes de apoio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de GKT realizado em comunidades de contexto socioeconômico vulnerável, como parte das ações da Extensão Universitária do Projeto Girassóis, da PUC-Campinas. **MÉTODO:** Relato de experiência de treinamento realizado por 20 graduandos em conjunto com a professora responsável, em uma escola pública estadual e em um CRAS, na região metropolitana de Campinas. O GKT contou com 76 participantes voluntários (53 docentes da escola e 23 profissionais do CRAS, divididos em 09 grupos). Foi desenvolvido em 08 encontros presenciais, com 02 horas de duração cada e periodicidade semanal, sendo um para caracterização do público e levantamento de expectativas; 06 para rodas de conversa temáticas; e um para avaliação final da atividade. **RESULTADOS:** 52 profissionais (68,4%) concluíram integralmente o treinamento, 20 (26,3%) concluíram ao menos 50% dele e 4 (5,3%) não aderiram ao GKT, justificando a ausência por compromissos profissionais e/ou conflitos com a temática. A apropriação pessoal do conteúdo discutido foi avaliada pelos participantes entre os níveis bom e excelente (94%). 50 participantes afirmaram que o treinamento promoveu reflexões acerca das próprias crenças errôneas, estigmas e tabus sobre o assunto. 79% dizem estar mais interessados pela prevenção do suicídio após o GKT e 73% afirmaram que pretendem aplicar na comunidade o conhecimento desenvolvido conjuntamente, considerando que afetarão positivamente a saúde mental de 1 a 5 pessoas (15,3%), 5 a 10 pessoas (11,5%) e mais de 10 pessoas (44,2%). **CONCLUSÃO:** Os objetivos do GKT foram alcançados, uma vez que ele promoveu melhor conhecimento sobre o comportamento suicida e a atuação em favor da prevenção. O treinamento colaborou para a diminuição dos estigmas e tabus, bem como para uma maior sensibilização acerca da temática. Por fim, os participantes ressaltaram o compromisso de auxiliar na prevenção do suicídio em suas respectivas comunidades.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Gatekeeper Training, Comportamento Suicida.



O MITO DA PERICULOSIDADE DO INIMPUTÁVEL PENAL POR DOENÇA MENTAL SOB A ÉGIDE DA NECROPOLÍTICA

Marcelo Augusto Rodrigues Mendes

INTRODUÇÃO: A pesquisa aborda como o Estado brasileiro lida, ainda hoje, com as pessoas com deficiência mental em conflito com a lei a partir do exame do sistema jurídico e do cenário de preconceito estrutural do “tratamento” estatal dispensado a essa parcela vulnerável da população. **OBJETIVO:** Objetiva investigar as raízes criminológicas que forjaram a ideia de periculosidade penal e a criação do instituto da medida de segurança, examinando como o tratamento psiquiátrico em instituições totais como os manicômios ainda resiste aos paradigmas da Reforma Psiquiátrica, no contexto da passagem dos mecanismos da biopolítica estatal para a técnica denominada de necropolítica. **MÉTODO:** Usar a técnica de pesquisa bibliográfica, colhendo informações em textos normativos, artigos e obras de pensadores como Michel Foucault e Achille Mbembe, sob uma metodologia analítica, para apontar os efeitos da Constituição Federal de 1988 e da Convenção Internacional sobre pessoas com deficiência na proteção dos direitos humanos dos portadores de doença mental em conflito com a lei penal. **RESULTADOS:** Demonstrar que a ação da necropolítica em relação aos portadores de doença mental passa pela concepção do século XIX e ainda presente no imaginário popular de que “todo louco é perigoso ou de que todo louco é um potencial criminoso”. Foi essa desarrazoada associação entre loucura e periculosidade que justificou, ao longo dos tempos, o confinamento do inimputável por doença mental em instituições manicomial. **CONCLUSÃO:** A implementação da Reforma Psiquiátrica ainda esbarra num sistema apoiado em premissas punitivas no tratamento aos inimputáveis por doença mental, sendo que a manutenção da periculosidade como centro gravitacional dessa política criminal proporciona a injustificável perpetuação das medidas de segurança. Assim, a ultrapassada concepção de atrelar a periculosidade ao doente mental em conflito com a lei penal não deve simplesmente ser adaptada ao contexto valorativo da atualidade, mas corajosamente substituída por não atender aos reclamos da consciência coletiva.

Palavras-chave: periculosidade, doença mental, necropolítica.



SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM TEA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Maria Antônia Machado Figueiredo

INTRODUÇÃO: A população mundial foi pega de surpresa com a pandemia no novo Corona Vírus, onde o mesmo era considerado como fatal e de fácil contaminação. Como consequência da pandemia, foi indicado o isolamento social, e as crianças acabaram ficando em casa por muito mais tempo. O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, e algumas das crianças com esse diagnóstico possuem dificuldade na comunicação e linguagem. **OBJETIVO:** Analisar a saúde mental de crianças diagnosticadas com autismo no contexto da pandemia. **MÉTODO:** Foi realizada pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura narrativa. Foram utilizados artigos retirados do serviço de busca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram “saúde mental” AND “autismo”. **RESULTADOS:** Segundo Fernandes *et.al* (2021) o ideal seria amenizar a rotina dessas crianças, visando não sobrecarregá-las de tarefas cotidianas. Como por exemplo, usar quadros para representar horário de dormir e de acordar, refeições diárias e incluir sempre um horário de brincadeira e lazer. Outra questão a se pensar é o uso de máscara, que para algumas crianças é algo inviável, e por isso, foi sancionada uma lei que dispensa o uso obrigatório de máscaras para crianças com TEA. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devemos nos atentar para a individualidade de cada criança e quais suas necessidades primordiais, e assim criar formas para adaptá-las aos desafios que podem surgir na sociedade. O auxílio de profissionais é essencial para o desenvolvimento das mesmas.

Palavras-chave: Saúde mental; isolamento; autismo.



**(DES) CONSTRUINDO SABERES E FAZERES NA SAÚDE MENTAL: Relato de
Experiência sobre Estágio no CAPS da cidade Salgueiro (PE)**

Josiane Leite Sampaio Silva, Ana Rebeca Paulino Portela, Joseane da Cruz Rocha Carvalho,
Fabiola Minelly Lins de Souza

INTRODUÇÃO: O presente texto trata-se de um relato de experiência fruto das vivências de estágio curricular no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), no município de Salgueiro-PE. Estar nesse equipamento partiu do interesse de conhecer na prática as políticas públicas de saúde mental, como se desenha a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município e identificar o papel da Psicologia nesse cenário. **OBJETIVO:** Compreender o funcionamento da política de saúde mental, dos serviços ofertados pelo CAPS e as concepções que fundamentam as formas de cuidado e acolhimento dos usuários e usuárias. **MÉTODO:** Os estudos foram referenciados pelos pressupostos da Intervenção Psicossocial proposto por Kathia Neiva (2010) e se configuraram nas seguintes etapas: 1. pesquisa sobre a política de saúde mental e funcionamento do CAPS, a partir das principais portarias e cartilhas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002; BRASIL 2011; BRASIL 2013); 2. visitas ao CAPS e observação participante do espaço e sua dinâmica; 3. aplicação de três instrumentais de diagnóstico institucional, por meio de entrevistas com a coordenação, servidoras/es da instituição, e usuários e usuárias do serviço. Tais instrumentais tiveram a finalidade de identificar quais dificuldades apresentadas, desafios, sentimentos e afetos presentes entre trabalhadoras/es e usuárias/os do dispositivo; 4. a partir do diagnóstico realizado, elaboramos um projeto de intervenção que ainda será aplicado. **RESULTADOS:** A experiência de estágio nos possibilitou a compreensão da urgente importância de um olhar/fazer saúde mental a partir da desconstrução dos tabus, preconceitos, marginalização e violação dos direitos humanos social, cultural e historicamente impostos. Também nos deparamos com a importância da atuação a partir de um fazer crítico, antimanicomial e coletivo da Psicologia, no acolhimento integral do usuário e usuária nas suas dimensões individual, social e política, promovendo seu protagonismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os CAPS, na sua finalidade primordial de atender usuários e usuárias em crise, carecem de uma constante prática de autocrítica em suas atuações a fim de não reproduzirem o modelo hospitalocêntrico de cuidado dos antigos manicômios. Também é mister o cuidado com a saúde mental desses profissionais, as dificuldades causadas pela burocracia sistêmica, necessidades básicas do equipamento não atendidas e pela dificuldade de integração com a rede de saúde.

Palavras-chave: CAPS; Saúde mental; Usuárias(0s).



**IMIGRAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO PSIQUISMO: ACOMPANHAMENTO
PSICANALÍTICO DE CRIANÇAS ESTRANGEIRAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS**

João Francisco Greff do Amaral, André Oliveira Costa

Os processos imigratórios configuram-se marcos históricos de caráter multidimensional, atravessados por diferentes situações sociais, políticas, institucionais e individuais. É necessário considerarmos que muitos imigrantes trazem suas famílias, incluindo, crianças pequenas. Cotinguiba e Cotinguiba (2014) registram que o maior entrave entre a inserção de crianças estrangeiras na escola está na língua. Assim, um dos grandes impasses na chegada de famílias haitianas no Brasil estaria na inclusão destas crianças no sistema educacional. Dito isto, o presente trabalho tem o intuito de transmitir recortes de um projeto de pesquisa de mestrado em fase inicial. Para tanto, tentaremos abordar aspectos referentes ao tema da constituição do psiquismo em crianças haitianas inseridas no contexto da educação infantil de escolas municipais brasileiras. O problema de pesquisa refere-se às possíveis implicações que o processo imigratório poderia vir a efetuar na constituição psíquica destas crianças estrangeiras inseridas no contexto educacional. Em nosso trabalho nos questionamos sobre as possíveis implicações que a imigração poderia vir a efetivar na constituição de crianças em condição de imigração que frequentam escolas em seus primeiros anos de vida e têm como referência, também, as relações educador-criança na interlocução entre imigração, escola e laços sociais. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório com base na metodologia de Acompanhamento Psicanalítico em Escolas, Grupos e Instituições (APEGI) instrumento que visa situar o movimento de constituição psíquica em crianças a partir dos três anos, acompanhando o seu desenrolar. Participarão deste estudo duas crianças haitianas, três educadoras e dois familiares. As crianças serão acompanhadas através do roteiro APEGI, aos pais reservamos uma entrevista semiestruturada e as educadoras uma entrevista semiestruturada. O estudo será conduzido a partir do formato de estudo de caso clínico, sendo os dados analisados a partir da análise psicanalítica de discursos. Consideramos que o tema de imigração e educação infantil são assuntos emergentes. Em consonância, nos deparamos com as questões do bilinguismo e da constituição psíquica de crianças estrangeiras que passam a residir em um país de acolhimento. Investigar os processos imigratórios e suas implicações no desenvolvimento infantil faz-se necessário quando falamos de direitos humanos e de garantia do desenvolvimento subjetivo destas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Imigração; Metodologia APEGI.



HIPOCONDRIA E O IMPACTO PSICOLÓGICO ADVINDO DA COVID-19: REFLEXÕES POSSÍVEIS

Emily Emanuely de Azevedo, Ilana Jozi Pereira Dutra

INTRODUÇÃO: A hipocondria foi descrita como doença por Galeno, nos sécs. I e II d.C. Para ele, doenças da alma eram “lesões da inteligência provocadas por uma afecção primitiva do cérebro ou por simpatia de um outro órgão” (VOLICH, 2015). Desde então, dificuldades em delimitações conceituais perduram, principalmente pelas divergências em revisões dos manuais diagnósticos e estatísticos dos transtornos mentais. Atualmente, diante de um mundo pós-pandêmico, faz-se necessário um manejo diferenciado no tratamento de indivíduos acometidos pelo transtorno hipocondríaco, pois, além do próprio isolamento, o cenário atual introduz novos agentes estressores, como o medo de ser contaminado, tédio, sensação de insegurança, incerteza financeira e ansiedade pelo controle da situação, que interferem em grupos sociais de formas distintas (GRACINO et al., 2020). Diante do exposto, o presente trabalho busca elucidar a problemática do desenvolvimento da Hipocondria no atual contexto pandêmico da Covid-19. **OBJETIVO:** Explicar as características do transtorno hipocondríaco, no que diz respeito ao desenvolvimento do fenômeno em um contexto pandêmico da Covid-19; Analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento da hipocondria; Contribuir para a desmistificação social acerca do tema. **MÉTODO:** Estudo qualitativo na modalidade revisão narrativa de literatura, a partir das bases de dados *SciELO*, *PubMed*, *LILACS* e *PePSIC*, coletados entre os anos de 2020 e 2021, sendo incluídos os artigos escritos em português, inglês e espanhol e excluídos os demais. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos e excluídos 3. Foi verificado o impacto direto da pandemia em pacientes diagnosticados com Hipocondria, sendo importante a desmistificação e visibilidade do tema. O estudo sinalizou a necessidade de mais pesquisas nesta temática e a importância do debate deste assunto por acadêmicos de Psicologia. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário dar visibilidade para o sofrimento físico e psíquico daqueles acometidos pelo transtorno hipocondríaco, bem como compreendê-los a partir de um olhar em saúde integral e biopsicossocial. Ainda, é importante o incentivo a publicações sobre a problemática abordada, criação de grupos de estudos e de pesquisa.

Palavras-chave: Hipocondria, Pandemia, Saúde.



**REIKI COMO ESTRATEGIA PARA DIMINUIR A ANSIEDADE: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Nathália Barreto Januário Chaves de Figueiredo, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Iracema da Silva Frazão

INTRODUÇÃO: A ansiedade pode ser entendida como sentimento vago e desagradável de temor, angústia, definido por tensão ou desconforto causado pela antecipação de perigo. Quando se torna intenso e constante, esse sentimento ocasiona prejuízos à saúde, interferindo nas atividades cotidianas do indivíduo. Como forma de tratamento, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) surgem como uma ferramenta para auxiliar indivíduos com ansiedade. Dentre as PICs ofertadas no âmbito da assistência à saúde, podemos destacar o Reiki como uma prática terapêutica que envolve o uso de energia vital, através da imposição das mãos, visando fortalecer a capacidade do corpo para a recuperação e manutenção da saúde. Esse método auxilia no relaxamento físico e mental, proporcionando o equilíbrio e a harmonia de diferentes dimensões da saúde. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre o uso do Reiki no manejo da ansiedade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2022. Pesquisou-se nas bases de dados PubMed, PsycInfo, SciELO e LILACS, através do cruzamento dos descritores controlados: “*Therapeutic Touch*”, “*Holistic Therapies*” e “*Anxiety*”, utilizando os operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”. Foram incluídos artigos de acesso livre, em texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. A literatura cinzenta foi excluída. **RESULTADOS:** A amostra final constituiu-se de 07 artigos publicados entre 2011 e 2020. Os estudos demonstraram efetividade terapêutica com o uso do Reiki na remissão dos sintomas ansiosos dos indivíduos. Além disso, identificou-se que a utilização combinada do Reiki com outra terapia complementar mostrou-se mais eficaz. Ao minimizar as sensações de ansiedade e medo, o Reiki age melhorando a qualidade de vida dos indivíduos uma vez que atua no equilíbrio das necessidades física, mental, emocional e espiritual. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa revelou que o Reiki pode ser considerado como um importante instrumento de cuidado às pessoas com ansiedade. Ademais, durante o processo de levantamento de dados, constatou-se a escassez de estudos científicos publicados sobre a temática.

Palavras-chave: Ansiedade, Reiki, Terapias Holísticas.



GRUPOS TERAPÊUTICOS E APOIO MATRICIAL: UMA FORMA DE GARANTIA DO CUIDADO AOS USUÁRIOS DO CAPS II

Eurilene Sousa Moreira, Marcos Silva Santos, Thaynara Mesquita do Nascimento

INTRODUÇÃO: garantir o cuidado das pessoas com sofrimento psíquico, dá-se a partir da adoção de novas ações e estratégias, de forma coletiva, pautadas na integralidade. Fortalecer e promover ações de cuidado integradas é de extrema importância, a partir do fortalecimento dos grupos terapêuticos, apoio matricial e no uso de outras estratégias. A temática é pertinente visto que se faz necessário traçar novas ações de promoção do autocuidado, autonomia e em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis conforme a lei 10.216/2001. **OBJETIVO:** compreender a importância das estratégias de cuidado em saúde mental, destacando os grupos terapêuticos e o apoio matricial no cuidado em saúde mental; classificar as formas de cuidados em saúde mental existentes no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) da cidade de Camocim- CE; avaliar os impactos positivos das estratégias do cuidado na vida dos usuários do serviço dentro dos grupos terapêuticos e matriciamentos. **MÉTODO:** pesquisa descritiva, bibliográfica com observação participativa, realizada a partir das vivências em campo. **RESULTADOS:** estudo deu-se no CAPS II, em Camocim/CE, que realiza ações integradas em saúde dentro do território, cuidando de pacientes em sofrimento psíquico. Dentre as estratégias de cuidado utilizadas no equipamento, tem-se atendimento clínico, social, psicossocial, apoio matricial e grupos terapêuticos, com abordagem multiprofissional, visando maior qualidade no atendimento. O apoio matricial é um trabalho conjunto de duas ou mais equipes que criam um novo modo de produzir saúde, pautados no cuidado compartilhado e colaborativo entre a equipe de referência e atenção primária (CHIAVERINI, 2011), construindo vínculo entre profissional e usuário (CAMPOS, 2007). Já os grupos terapêuticos potencializam a integração e a comunicação entre os membros, usando diversas metodologias e dinâmicas grupais para integrar e compartilhar experiências entre os usuários. Na integração grupal, o sujeito encontra recursos expressivos e comunicativos, troca experiência, obtém melhor ajuste à vida individual e em comunidade (BENEVIDES et al, 2010). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebeu-se a importância da interação entre usuários, no manejo do cuidado, visto que participam de forma ativa das dinâmicas grupais, trocam experiências sobre seus cuidados, como também o importante papel do apoio matricial no cuidado de forma integrada.

Palavras-chave: Grupos terapêuticos; Apoio matricial; Saúde mental.



**SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DOENÇA DE CORONAVÍRUS 2019
(COVID-19)**

Thaynara Knopik Dechechi, Irinéia Paulina Baretta

INTRODUÇÃO: A pandemia Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) ressaltou ainda mais a essencialidade da saúde física, mental e emocional da população. A Medicina Tradicional e Complementar enquadra-se nesse viés, pois engloba um conjunto de práticas terapêuticas que contemplam as pessoas de forma holística, como as Práticas Integrativas e Complementares (PICs). **OBJETIVO:** Realizar uma pesquisa sobre os impactos ocasionados na saúde mental no decorrer da pandemia COVID-19, bem como sobre os benefícios da utilização das PICs como mecanismo auxiliar. **MÉTODO:** Protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisas bibliográficas, por meio de artigos indexados publicados nos últimos dois anos, aplicando os seguintes extratores: saúde; COVID-19; PICs. **RESULTADOS:** Constatase que a pandemia COVID-19 repercutiu nos indivíduos ocasionando preocupações com a saúde física, mental e emocional, visto que os transtornos de saúde mental são considerados mais propensos a ocorrerem em situações de isolamento social, evidenciando a necessidade da manutenção das redes de apoio social. As PICs podem ajudar a restabelecer as emoções e reduzir os sentimentos negativos. No que se refere à aromaterapia, os óleos essenciais podem ser aplicados nos casos de estresse, ansiedade e depressão, sendo os óleos de lavanda, camomila romana, bergamota, gerânio, limão, melissa, sândalo os mais indicados. Ainda, a aromaterapia e a fitoterapia podem combater o novo coronavírus através do mastruz, o qual pode exercer papel essencial ao inibir o SARS-CoV-2 e conseqüentemente os impactos mentais e emocionais. Deve-se lembrar que as abordagens das PICs necessitam ser usadas de modo correto e adequado, complementando o tratamento convencional, de acordo com as orientações de profissionais aptos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se assim, que a importância da saúde física, mental e emocional foi ressaltada a partir da pandemia COVID-19, a qual facilitou impactos psicológicos negativos e conseqüentemente transtornos de saúde mental, ademais a desarticulação das redes de apoio. Observa-se também que as PICs podem ser complementares ao tratamento convencional da COVID-19, desde que sempre aplicadas de modo correto e adequado, necessitando adquirir maiores conhecimentos sobre estas. Dessa forma, torna-se imprescindível que ocorra a promoção, proteção e recuperação da saúde holisticamente, por intermédio do aprimoramento das redes de apoio social.

Palavras-chave: Saúde, COVID-19, PICs.



**UM RELATO DE CASO DA SAÍDA DO ARMÁRIO DE UM ADOLESCENTE
TRANSGÊNERO: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO**

Dhâmaris Fonseca do Amarante, Tiago Silveira Cândido, Francisco Luan Sousa Carvalho

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase importante do ciclo vital, que é marcada tanto por mudanças físicas, no que diz respeito a puberdade, como por mudanças cognitivas e psicossociais, como a capacidade de pensar em termos abstratos e de uma busca pela sua identidade, incluindo a sexual. Embora a transexualidade seja um assunto complexo na atualidade, por contestar os padrões sociais e questionar os padrões heteronormativos no que abrange a construção física e biológica de gênero, é importante destacar que os fatores de risco e de proteção podem influenciar diretamente na saúde mental e autoestima, diminuindo os riscos de sofrimentos psíquicos. **OBJETIVO:** Compreender o processo de autodescobrimento de adolescentes transsexuais e os fatores de risco e proteção para as suas vivências sociais e subjetivas. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso da prática clínica. Contou-se com um paciente transexual, de 14 anos, que se denominava como um garoto trans. Os relatos de caso foram captados durante o seu processo terapêutico e analisados por meio da análise do discurso. Os aspectos éticos referentes à pesquisa com seres humanos foram respeitados mediante as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Mediante o estudo de caso, os resultados foram que apesar de o processo de saída do armário ser um pouco conturbado, há fatores que dão segurança para tal fim como o apoio familiar, amigos, espaços de discussões na mídia sobre pessoas trans e a garantia de direitos essa população no combate à transfobia. No que diz respeito ao caso, o fato de o garoto ser de uma família de mães lésbicas, trouxe a ele uma segurança e conforto ainda maior para que este pudesse se denominar enquanto um garoto trans, o que não ocorre normalmente em famílias de pais heterossexuais, configurando um fator de risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que a influência dos fatores protetivos no período de descoberta do sentimento de pertença a transexualidade, são de suma importância para a performance de gênero e o combate as formas de discriminação e violência perante a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Palavras Chaves: Saúde Mental. Pessoas LGBTQIA+. Transgênero.



SINTOMAS ANSIOSOS EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

Amanda Ribeiro de Almeida Espindola, Adriana Pinheiro Ferreira, Teresa Cristina Galdino Luiz

INTRODUÇÃO: Muito se tem discutido, recentemente, acerca da saúde mental na população geral e também na população encarcerada. O adoecimento psíquico da população privada de liberdade é uma realidade difícil que se agrava cada dia mais devido aos desafios impostos nesse ambiente e contexto social. A reclusão gera impactos diversos na saúde mental e entre esses impactos está a ansiedade, que envolve aspectos multifatoriais e pode ser descrita como um sintoma ou também pode desenvolver-se como um transtorno. A presença em excesso dos sintomas ansiosos interfere no bem estar emocional, nas atividades e na qualidade de vida como um todo. A exposição a esses sintomas desenvolve-se nesse contexto de isolamento social, mudança de ambiente e situação estressora. **OBJETIVO:** Analisar sintomas de ansiedade na população privada de liberdade. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, realizada entre 2018 e 2022, onde os dados foram coletados nas bases online SCIELO e Academic Google, com os descritores: “população privada de liberdade”, “saúde mental”, “sintomas ansiosos”. **RESULTADOS:** Esse estudo é composto por cinco artigos, onde ficou evidenciado que o isolamento social, a falta de contato com informações externas, as situações estressoras no cotidiano vivenciado e a incerteza com o futuro são fatores desencadeantes de adoecimento psíquico e sintomas ansiosos na população carcerária. No Brasil a oferta de cuidado para essa população é escassa e ineficiente, a lei que rege esses cuidados é a mesma aplicada à população geral. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos apresentados acerca do contexto de privação de liberdade, ineficiência de serviços de saúde e falta de garantias de direitos, o contexto de ausência desses fatores e as dificuldades vivenciadas por essa população apontam para uma relação entre esse ambiente disfuncional e o desenvolvimento de transtornos ansiosos e/ou sintomas ansiosos. Sugere-se a atenção e investimento em serviços de saúde mental no âmbito prisional.

Palavras chave: População privada de liberdade; Saúde mental; Sintomas ansiosos.

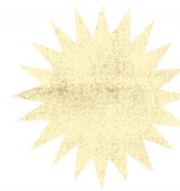


**OFICINA TERAPÊUTICA: ESTRATÉGIA COLETIVA DE CUIDADO EM SAÚDE
MENTAL**

Adriane Domingues Eslabão, Elitiele Ortiz dos Santos

INTRODUÇÃO: As oficinas terapêuticas possuem uma importância no tratamento em saúde mental, sendo ofertadas pelo Centro de Atenção Psicossocial a partir das necessidades sociais e de saúde dos usuários. As oficinas terapêuticas podem ser divididas em três tipos: expressivas, geradoras de renda e de alfabetização, sendo uma estratégia coletiva de cuidado e um instrumento de (re)construção da cidadania. **OBJETIVO:** Analisar as oficinas terapêuticas como estratégia coletiva de cuidado em saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial. **MÉTODO:** Estudo avaliativo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, baseado nos pressupostos da Avaliação de Quarta Geração. Os participantes foram dez usuários em acompanhamento no serviço. A coleta de dados ocorreu em 2019 em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região sul do país. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada, a observação participante e a análise documental. A análise dos dados ocorreu com base no Método Comparativo Constante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do número de parecer 3.115.068. **RESULTADOS:** O CAPS ofertava um cardápio variado de oficinas terapêuticas que possibilitam integração entre o coletivo de usuários, ajuda mútua e autocuidado. Entre as oficinas terapêuticas estavam: artesanato, yoga e erva terapia, teatro, alfabetização funcional, culinária, dança, horta e jardinagem, música e marcenaria. A oficina de yoga é citada como um espaço potente de autocuidado em saúde mental, no mesmo caminho a oficina de teatro possibilitava a expressão de sentimentos, emoções e aprendizado compartilhado com o coletivo. As oficinas de geração de renda são potentes e possibilitam o aprendizado e o ensino de habilidades, e a reinserção social dos usuários. Entretanto, para alguns usuários era preciso ter mais oficinas terapêuticas, pois alguns não se identificavam com as disponibilizadas no serviço e outros desejam estar mais tempo no CAPS e envolvidos nestas atividades coletivas, tais questões trazem a necessidade de revisão do Projeto Terapêutico Singular de cada usuário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O CAPS possui uma ampla oferta de oficinas terapêuticas com abordagens coletivas e diversificadas, sendo preciso a constante avaliação do Projeto Terapêutico Singular de seus usuários a fim de atender os objetivos do tratamento e os desejos dos sujeitos na inserção desses espaços.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Saúde mental; Oficinas terapêuticas.



ACESSO A TERAPIA MEDICAMENTOSA E SUAS CONTRADIÇÕES NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Adriane Domingues Eslabão, Elitiele Ortiz dos Santos

INTRODUÇÃO: O acesso a terapia medicamentosa em saúde mental é um direito humano de suma importância para reabilitação de sujeitos em sofrimento psíquico. A terapia medicamentosa alinhada a um plano terapêutico singular que contemple as reais necessidades sociais e em saúde do sujeito possibilita uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar o acesso a terapia medicamentosa e suas contradições no cuidado em saúde mental. **MÉTODO:** Estudo avaliativo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, baseado nos pressupostos da Avaliação de Quarta Geração. Os participantes foram dez familiares, dez usuários e nove trabalhadores. A coleta de dados ocorreu em 2019 em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região sul do país. Os instrumentos de coleta de dados foram a entrevista semiestruturada, a observação participante e a análise documental. A análise dos dados ocorreu com base no Método Comparativo Constante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do número de parecer 3.115.068. **RESULTADOS:** Os dados da pesquisa apontaram que os direitos dos usuários do CAPS não são garantidos de forma integral, uma vez que identifica-se dificuldades de acesso a terapia medicamentosa pela ausência dos medicamentos na farmácia municipal e estadual, bem como as dificuldades financeiras dos usuários para a compra dos medicamentos em falta. Para o grupo de interesse dos usuários a distribuição das medicações, quando disponível, deveria ser realizada pela equipe do CAPS, facilitando o acesso. O grupo de interesse dos profissionais observa uma dificuldade do usuário para gerenciar suas finanças e adquirirem as medicações quando faltam na farmácia municipal, destacam a necessidade de auxiliá-los na organização dos recursos financeiros disponíveis e a buscar outras fontes de renda. Para os profissionais outro ponto delicado é o uso das medicações para tratar situações ligadas a questões sociais (insegurança financeira, alimentar, moradia e lazer). Nessas situações, é preciso realizar intervenções intersetoriais para garantir os direitos humanos básicos e não depositar nas medicações soluções de problemas complexos e de ordem social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acesso a terapia medicamentosa possui uma importância no tratamento em saúde mental e deve ser garantida. Além disso, é preciso garantir os direitos humanos básicos que geram sofrimentos psíquico.

Palavras-chave: Acesso aos serviços de saúde; Saúde mental; Acesso a Medicamentos.



**REFLEXÃO ACERCA DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS E GARANTIA DE
DIREITOS HUMANOS**

Maria Fernanda Monteiro de Farias Marques, José Alberis Gama Onofre, Taila Martins Vital Vilas Boas, Fagner Emanuel Silva

INTRODUÇÃO: A contar da Constituição Federal que estabelece a saúde como direito de todos e dever do Estado, compreende-se como ação destinada à saúde toda aquela que garante às pessoas e a coletividade condições de bem-estar físico, mental e social. Políticas públicas são criadas como condições materiais para a garantia desses direitos. É importante e oportuno lembrar que nesse contexto histórico de garantia de direito à dignidade e a saúde, a Reforma Psiquiátrica no Brasil (Lei 10.216, de 2001), foi fundamental para a efetivação da substituição de práticas retrógradas de violação de direitos, da lógica ambulatorial e internação compulsória, reivindicando um sujeito à luz da integralidade. A lei 8080/90, que institui o Sistema Único de Saúde, dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. À vista disso, a psicologia integra o rol de profissionais que compõem a equipe de saúde mental nas redes de apoio ao usuário e à família. Posto isto, discutiremos sobre a importância e os desafios que a psicologia encontra para a garantia do cuidado por meio das políticas públicas. **OBJETIVO:** Essa revisão busca contribuir, através de uma síntese histórica, para a reflexão acerca da prática psicológica como elemento interdisciplinar na garantia de direitos mediante políticas públicas em saúde mental. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica realizado nos bancos de dados integrados a Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Repositório Institucional da UFMG, banco de dados do Governo Federal, banco de dados Unicef, usando os descritores: “Psicologia”, “Direitos Humanos”, “Políticas Públicas” e “Saúde Mental”. **RESULTADOS:** Refletimos neste trabalho as circunstâncias da prática psicológica no Brasil, compreendendo os desafios inerentes à atuação do psicólogo nos serviços prestados aos usuários da rede pública de atenção psicossocial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em virtude dos fatos mencionados, podemos entender a vulnerabilidade na atuação do profissional de psicologia junto às políticas públicas perspectivadas pela garantia de direitos e a necessidade de colocar em evidência os desafios estruturais para o efetivo acolhimento aos usuários dos serviços à saúde mental. As observações foram fundamentadas num apanhado histórico que servirá de base para trabalhos posteriores. Palavras chave: Psicologia; Políticas Públicas; Saúde Mental.

Palavras-chave: Psicologia; Políticas Públicas; Saúde Mental.



REDUÇÃO DE DANOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Adriana Pinheiro Ferreira, Amanda Ribeiro de Almeida Espindola, Teresa Cristina Galdino Luiz

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade há registros de pessoas em situação de vulnerabilidade social e habitando pelas ruas. Essas pessoas carregam estigmas, preconceitos e são excluídas do convívio social. Trata-se de um processo de violação de direitos humanos, uma vez que, a lógica capitalista impera, assim, se caracterizando os invisíveis sociais. Essa exclusão social se caracteriza pelo desenvolvimento sócio-histórico-cultural da sociedade capitalista, a grupos “marginalizados”, dentre eles, se encontram os usuários de álcool e outras drogas. O uso abusivo de álcool e outras drogas se configuram como um sério problema de saúde pública. A partir da Reforma Psiquiátrica, foi possível criar mecanismos de assistência a essa população, com base nas estratégias de Redução de Danos que faz parte da Política Nacional de Atenção Integral aos usuários de álcool e outras drogas, e se configura como uma potente estratégia de cuidado. **OBJETIVO:** Entender a Redução de Danos como estratégia de cuidado à população em situação de rua. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, realizada entre 2019 e 2021, onde os dados foram coletados nas bases online SCIELO, LILACS e Academic Google, com os seguintes descritores: “estratégia de cuidado”, “população em situação de rua”, “redução de danos”. **RESULTADOS:** Esse estudo é composto por cinco artigos, no qual se evidenciou que a redução de danos atua minimizando os danos sociais e à saúde, relacionados ao uso de álcool e outras drogas da população em situação de rua. O tratamento e a abstinência não são obrigatórios, dessa forma, proporciona ao sujeito questionar-se, se posicionar frente a suas escolhas, tornando-o como protagonista de direitos e responsabilidades individuais do seu autocuidado, de sua liberdade e de seu tratamento. Atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde bem como, ao desenvolvimento de políticas sociais e de saúde. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da vulnerabilidade social e violação de direitos humanos, a população em situação de rua vive em condições desumanas, isso corrobora com o agravamento à saúde. Neste contexto, a redução de danos atua na promoção de cuidado de forma humanizada e integral, proporcionando acesso à assistência de forma segura e simplificada. Buscando um mínimo alívio da dor existencial de se viver nessas condições.

Palavras-chave: Estratégia de Cuidado, População em Situação de Rua, Redução de Danos.



**EMPATIA E DIREITOS HUMANOS: SITUAÇÕES EM QUE AS MULHERES
PERCEBEM QUE AS PESSOAS NÃO SENTEM EMPATIA POR ELAS**

Alicia Thayná da Silva Santos, Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz

Cotidianamente mulheres e meninas de todo o mundo são vítimas de diferentes manifestações de violência, opressão, discriminação e marginalização que são resultado direto de um processo de histórico de subalternização desse gênero frente a dominância masculina imposta pelo sistema patriarcal. Em virtude disso, existe uma urgência em desenvolver investigações que permitam conhecer melhor as representações e crenças que atravessam esses fenômenos, o porquê que eles se mantêm e verificar como se revelam em comportamentos cotidianos de violações aos direitos das mulheres. Tendo em vista esse último aspecto, este estudo teve como objetivo analisar em quais situações as mulheres percebem que as demais pessoas não se colocam em seus lugares e que geram sofrimento para as mesmas. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, em formato virtual em razão do contexto pandêmico, com 10 mulheres do interior do Rio Grande do Norte, com idades entre 21 e 38 anos, que responderam a questões tais como: em quais situações você percebe que as pessoas não se colocam no lugar das mulheres e que geram sofrimento para elas? Os dados foram analisados por meio de uma análise de conteúdo. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como resultados, foi possível elencar cinco categorias principais de situações mais comuns que as mulheres percebem uma falta de empatia: (33,3%) apontaram as situações de violência, (12,6%) desigualdades no trabalho, (16,6%) maternidade, (16,6%) aparência e (20,8%) situações de assédio moral e sexual. Mediante a análise das entrevistas é perceptível que as mulheres vivenciam situações em que o outro não se coloca no seu lugar e essas situações geram uma série de sofrimentos. Verificou-se também que os principais sentimentos mencionados pelas participantes foram tristeza, medo, sentimentos de inferioridade e violação. As narrativas trazidas nas entrevistas reforçam a importância de ampliar os estudos a respeito dessas situações e os seus impactos na vida das mulheres. Apesar dos avanços alcançados por meio de inúmeras lutas e reivindicações, as mulheres ainda não alcançaram um estado de igualdade e não se sentem livres. A compreensão do porquê que esses ideais de comportamentos e essa falta de empatia se mantêm é de suma importância para delinear ações que visem melhorar a qualidade de vida e a saúde das mulheres.

Palavras-chave: Empatia; mulheres; sofrimento.



LIMITES DA VIOLÊNCIA: uma análise dos impactos da violência na saúde mental de populações vulnerabilizadas

Amanda Cristina da Silva Rocha, Ladjane de Fátima Ramos Caporal

Em locais de vulnerabilidade social é notória a presença da violência em seus variados aspectos, não obstante seus efeitos na subjetividade e consequentemente saúde mental dos sujeitos de tais localidades. O Brasil, marcado pela cultura escravista, é caracterizado por possuir regiões nas quais a violência é presente no cotidiano, tanto em contextos subjetivos quanto em situações reais de uso de poder. O sujeito por sua vez é agente ativo no local em que habita, sendo atravessado por tudo que sente, enxerga, escuta e consome, bem como influencia o meio através de ações e pensamentos, logo, o mesmo pode ser vítima ou agente de violências. Diante do conflito apresentado o presente trabalho destina-se a analisar os impactos da violência na saúde mental de populações vulnerabilizadas a partir da leitura e discussão de textos pertinentes ao tema e com o suporte teórico da ótica freud-lacaniana. Nesse sentido, foi observado que o sujeito é influenciado pela violência muito antes da sua concepção, uma vez que o desejo de sua mãe é fator fundante para a sua constituição subjetiva, e esse desejo é influenciado por aspectos presentes na história e rotina da mãe, suas percepções interagem diretamente com o sujeito que ainda não existe fisicamente e continua durante a gestação e desenvolvimento da criança. Assim é importante que todos sejam conscientizados de seus papéis sociais e a relevância de suas atitudes para o combate à violência. Também foi percebido que há uma importância significativa das ciências humanas como suporte teórico e metodológico para a criação e revisão de estratégias de aparato à população. No mais, enfatiza-se a necessidade de cooperação entre instituições públicas, privadas e de apoio social, e a própria população, pois o trabalho conjunto favorece a melhora da qualidade de vida e consequentemente da saúde mental.

Palavras-chave: Violência, Saúde mental, Subjetividade, Ótica freud-lacaniana.



O INCONSCIENTE TEM COR

Rafaela Rodrigues Siqueira, Yuri Brandão de Oliveira

No período da República, a maior parte da população brasileira já era constituída pelo povo negro. Nessa fase, as autoridades governamentais impuseram à sociedade medidas políticas de discriminação racial a fim de segregar a comunidade com o objetivo de perpetuar poder hegemônico, impactando negativamente na formação do sujeito preto e na sua saúde mental. Essa construção social determinou a não ocupação da população preta em cargos de poder e representatividade, estabelecendo uma dinâmica social que se retroalimenta: quanto menos representatividade, maior a barreira social de ocupação para aquele local. Esse cenário pode ser facilmente visualizado atualmente nos cursos de ensino superior, em que apenas uma pequena parcela dos acadêmicos é autodeclarado negro, pois a maior parte da população preta se encontra em uma situação de vulnerabilidade que impedem o acesso ao ensino superior como o elevado preço cobrado na educação ou local de moradia. Além disso, o sujeito negro que consegue transpor as barreiras sociais impostas e ingressar no meio acadêmico depara-se com ambientes repletos de dinâmicas racistas. Nas quais, o indivíduo se encontra em inúmeras situações de auto afirmação, como a busca por perfeccionismo para conseguir o mínimo de crédito diante de pessoas brancas, bem como a necessidade de vestimentas formais e o apagamento de traços negros, como o cabelo crespo e armado, afim de construir uma imagem respeitável. Situações como essas resultam em uma descredibilização pessoal e condicionam o agravamento da saúde mental principalmente na medicina, ambiente com altíssimos índices de Depressão. Cabe apontar ainda que essa dinâmica promove desde problemas de baixa autoestima, senso de valor alterado e autocritica exacerbada. Dessa forma, existe um grande desafio em solucionar a falta de representatividade negra na sociedade brasileira. Apesar de ter políticas afirmativas nas universidades e a luta do movimento negro como o Coletivo Negro Luísa Mahin FMT em Taubaté, ainda temos uma demanda urgente de transformação para com as relações de poder. Além do mais, a perspectiva do sujeito negro que organiza seus ideais em uma sociedade de valores brancos corrobora uma autoimagem e autoconceito enfraquecidos. Essa somatória dos aspectos macrossociais e subjetivos constituem à perpetuação da falta de representatividade negra. Em sociedades racistas, o inconsciente tem cor e a cor no poder nunca é preta.

Palavras-chave: Saúde Mental; Racismo; Descredibilização.



AÇÕES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL ÀS GESTANTES USUÁRIAS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mariane Alves Correa Bittencourt, Helen Campos Ferreira

Introdução: O uso e abuso de álcool e outras drogas na gestação é um dos transtornos psiquiátricos mais frequentes e tem gerado preocupações em diversas esferas sociais, já que o uso dessas substâncias na gravidez acarreta riscos e consequências potencialmente graves para a saúde materna e fetal. **Objetivo:** Discorrer acerca dos principais cuidados de enfermagem em saúde mental às gestantes usuárias de álcool e outras drogas na atenção primária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida a partir de vivências profissionais referentes aos atendimentos de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e outras drogas atendidas em um CAPS AD no Município de Nova Friburgo-RJ. **Resultados:** O enfermeiro deve desenvolver estratégias que permitam o acesso e a vinculação destas gestantes aos serviços de saúde, desempenhando habilidades como acolhimento, escuta sensível e qualificada, sem julgamentos, além de trabalhar o desenvolvimento destas competências com sua equipe. Nas consultas de enfermagem, deve-se realizar orientações acerca de dos riscos do uso destas substâncias para saúde materna e fetal, promovendo reflexões sobre o autocuidado durante a gestação, além de incentivar o fortalecimento de vínculo familiar, sobretudo na relação mãe/filho, de modo a minimizar o consumo. O desenvolvimento de ações que promovam a redução de danos e estimule a possibilidade de abstinência, através da construção de estratégias de prevenção e tratamento para o uso de substâncias devem estar inseridos no Projeto Terapêutico singular. O estímulo a participação em grupos terapêuticos, sobretudo, os que abordem ações de educação em saúde também são relevantes. Em virtude das dificuldades deste público acessar os serviços de saúde e suas complexas demandas, torna-se necessário que o enfermeiro possa promover a articulação de ações com a rede de atendimento em saúde em todos os níveis de atenção, incentivando e problematizando a importância da realização do pré-natal. **Conclusão/Considerações finais:** É importante que o enfermeiro possa identificar o contexto de vulnerabilidade ao qual estas gestantes estão inseridas e desenvolver estratégias que promovam o acesso aos serviços de saúde, estimulando a manutenção do acompanhamento da assistência nos diversos níveis de atenção em saúde. Além dos atendimentos obstétricos, associar ações educativas e preventivas voltadas, podem minimizar o consumo e os efeitos destas substâncias durante a gestação.

Palavras-chave: Usuários de drogas; Gestantes; Consulta de Enfermagem.



**SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA ÁREA DE SAÚDE DURANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

Maria Antônia Machado Figueiredo, Patricia Lucion Roso

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde informou sobre o novo Corona Vírus, sendo a segunda principal causa de resfriado comum. Em 30 de janeiro, o referido órgão declarou emergência de saúde pública, de importância internacional. Com isso, a população passou a enfrentar a possibilidade de serem contaminados em seus locais de trabalho. Os profissionais da saúde sofreram pressão e exaustão, por trabalharem expostos ao vírus e a sobrecarga de pacientes, o que trouxe danos à saúde mental dos mesmos (SINGHAL?, 2020). **OBJETIVO:** Promover reflexões acerca da saúde mental de colaboradores da área de saúde em tempos pandêmicos. **MÉTODO:** Foi realizada pesquisa qualitativa, do tipo revisão de literatura narrativa. Foram utilizados artigos da plataforma científica Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e da ferramenta de busca Google acadêmico. As palavras utilizadas foram “saúde mental” and “isolamento social” **RESULTADOS:** A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde está diretamente atrelada à chances de contaminação no ambiente de trabalho e a pressão diante da carga-horária e demanda de pacientes, o que pode gerar crises de ansiedade e depressão. Os sintomas de psicopatologias em profissionais de saúde podem estar ligados tanto aos fatores supracitados, como relacionados ao isolamento social, ao afastamento de familiares e amigos, a constante incerteza quanto a duração deste período, o acúmulo de tarefas durante as atividades de homeschooling e homeworking pessoais e familiares, etc. (BROOKS *et.al*, 2020). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os profissionais da área da saúde necessitam atenção em relação a sua saúde mental, o acolhimento psicológico vem como um apoio a esses profissionais, a fim de diminuir as consequências psíquicas que seu ambiente de trabalho pode proporcionar.

Palavras-chave: Saúde mental; isolamento; trabalhadores.



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBT – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Morgana Konrath, Camila Rama

Esse estudo é uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de verificar a produção das pesquisas e o que se fala sobre o envelhecimento da população LGBTQIA+. Essa é uma temática necessária, visto que essa parcela da população LGBTQIA+ é invisibilizada e com frequência sofre preconceitos em virtude da idade e da sexualidade. De forma geral o idoso é visto como um ser assexuado e sem desejos, quando esse idoso não se enquadra no padrão heteronormativo, acaba sofrendo por precisar manter em segredo a sua sexualidade. Para a sua realização, foi feita uma busca avançada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) no mês de junho de 2022, foram incluídos os trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2022. Os termos utilizados para a busca foram “PESSOAS LGBT” e “ENVELHECIMENTO”, resultando em 122 artigos, nos quais foram aplicados critérios de inclusão (texto completo; textos em língua portuguesa; ter sido publicado entre os anos de 2017 e 2022; abordar e discutir aspectos e os impactos do processo de envelhecimento na pessoa lgbt) e exclusão (artigos duplicados; artigos que não abordam a temática da pesquisa), identificando assim 8 artigos, que foram incluídos nesta revisão. A pesquisa propiciou um aprofundamento a produção científica referente ao envelhecimento da população LGBTQIA+. Foi observada a escassa produção de pesquisas sobre essa temática, especialmente em português, além de poucos estudos terem sido realizados com a população idosa (apenas 2 artigos, sendo a amostra bastante reduzida). Apesar de todos os estudos abordarem aspectos relevantes do envelhecimento dessa população, 05 deles tratavam sobre as representações sociais. Os estudos encontrados abordam o preconceito contra a pessoa idosa, aliado ao fator da orientação sexual diferente da norma, o que acaba gerando a invisibilidade desses sujeitos. Essas situações potencializam a busca pela juventude, por se manter ativo e produtivo, pela aceitação social, e a negação de si. O que traz prejuízos para a saúde física e mental desses sujeitos. Os achados na revisão mostram a necessidade e a importância de realizar pesquisas e atualizar os estudos sobre esse tema. Desenvolver materiais sobre a população LGBTQIA+, especialmente os idosos, pode trazer maior visibilidade e consequente melhora na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Pessoas LGBT, Envelhecimento, Sexualidade.



CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE BEBÊS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Daiane Santos do Carmo Kemerich, Catheline Rubim Brandolt, Gabriela Clerici Christofari, Dorian Mônica Arpini

Na primeira infância, tão importante quanto os aspectos orgânicos, é a atenção ao desenvolvimento psíquico e emocional do bebê. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar contribuições no cuidado em saúde mental de bebês, através de um projeto de extensão, intitulado “Intervenções Precoces na Infância: um projeto junto ao Programa da Criança de uma Unidade Básica de Saúde”. As atividades do mesmo são realizadas pelo Departamento de Psicologia e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria, em parceria com o curso de Enfermagem desta mesma instituição e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde. O projeto busca, através de ações interdisciplinares, promover o envolvimento de diferentes olhares sobre o desenvolvimento infantil, relações familiares e parentalidade, bem como, observar a relação de bebês de zero a 18 meses e seus pais e/ou cuidadores, com o propósito de acompanhar e auxiliar em seu desenvolvimento, tendo em vista que este é um período fundamental para a identificação de riscos precoces ao desenvolvimento e à constituição psíquica do bebê. A participação da psicologia ocorre a partir de observações durante os atendimentos de puericultura, as quais são baseadas no instrumento IRDIs – Indicadores Clínicos de Risco ao Desenvolvimento Infantil, que apresenta dezoito indicadores clínicos de risco psíquico ao desenvolvimento de bebês nos primeiros dezoito meses de vida. Cabe destacar, que tal instrumento baseia-se no pressuposto de que as bases para a saúde mental são constituídas nos primeiros anos de vida, e estão atreladas às relações afetivas, simbólicas e corporais que se estabelecem entre o bebê e seus pais, e/ou substituto que cumpra tais necessidades da criança. A partir das observações, são realizadas escutas e orientações, aos pais e/ou cuidadores, buscando sempre considerar o seu contexto, e proporcionar um atendimento livre de julgamentos e preconceitos, com o objetivo de auxiliá-los em aspectos importantes, em relação aos cuidados com o bebê. Além disso, são realizados encaminhamentos aos pais e/ou responsáveis quando verificados possíveis sinais de risco ao desenvolvimento e constituição psíquica do bebê. Dessa forma, compreende-se que o projeto constitui-se em uma estratégia importante que atua não apenas na detecção precoce de riscos ao desenvolvimento e constituição psíquica do bebê, mas também no fortalecimento dos vínculos, e do cuidado, aspectos fundamentais na primeira infância.

Palavras-chave: Constituição psíquica do bebê, desenvolvimento infantil, indicadores de risco.



**AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL POSITIVA DE TRABALHADORES DE
ENFERMAGEM**

Nathália Barreto Januário Chaves de Figueiredo, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli, Iracema da Silva Frazão

INTRODUÇÃO: A saúde mental é determinada por diversos aspectos físicos, ambientais, sociais, psicológicos e emocionais. Ao longo do tempo, os estudos envolvendo esse fenômeno centraram-se nos aspectos psicopatológicos, ao invés da investigação sobre os aspectos associados com a promoção da saúde mental. Nesse sentido, destaca-se a Saúde Mental Positiva (SMP), definida como o conjunto de características psicossociais positivas capazes de promover a saúde mental e prevenir o sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Avaliar a Saúde Mental Positiva de trabalhadores de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com 384 profissionais de enfermagem atuantes em um hospital universitário na cidade de Recife/PE. Os dados foram coletados no período de outubro a novembro de 2021 por meio da Escala de Saúde Mental Positiva, adaptada e validada para o português brasileiro. Nessa escala, os níveis positivos de saúde mental são determinados por meio de percentis, de modo que quanto maior o percentil, melhor é a Saúde Mental Positiva. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e os dados coletados foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel e analisados com o auxílio do programa SPSS versão 25. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que 15,6% dos entrevistados apresentaram níveis mais baixos de Saúde Mental Positiva (até 50 pontos; P25), 44,0% níveis moderados (51 a 68 pontos; > P25 a P75) e 40,4% níveis mais elevados de SMP (69 a 84 pontos; > P75). **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estes resultados ressaltam a importância do desenvolvimento e implementação de estratégias de promoção à saúde dos trabalhadores de enfermagem, uma vez que a Saúde Mental Positiva pode tornar-se, ao longo do tempo, uma fonte de proteção contra problemas de saúde física e mental.

Palavras-chave: Equipe de enfermagem, Saúde do trabalhador, Saúde mental positiva.



**SAÚDE MENTAL DA PESSOA NEGRA ENTRE MUROS: UMA INTERLOCUÇÃO
ENTRE PSICOLOGIA, SAÚDE E SEGURANÇA**

Poliana Gualberta Soares de Oliveira

INTRODUÇÃO: Este projeto de intervenção é resultado de inferências sobre a realidade prisional e sua relação com o racismo e suas possíveis implicações na saúde mental das pessoas negras privadas de liberdade. Diante dos levantamentos de dados epidemiológicos, estatísticos e bibliográficos, encontramos um apanhado de contextualizações do racismo estrutural e institucional na realidade prisional, como impacto considerável em pessoas privadas de liberdade que ameaçam e aumentam riscos ao adoecimento em saúde. **OBJETIVO:** Construir espaços de sensibilização e diálogo com profissionais da equipe de atenção básica prisional da Penitenciária Juiz Plácido de Souza (PJPS), pactuando ações de saúde mental para a população negra no contexto prisional, em articulação com a Política Nacional de Saúde Integral da Pessoa Negra. **MÉTODO:** O trabalho foi construído por meio de estudo descritivo, transversal e observacional, através de rodas de conversas, observação participante e oficinas de sensibilização. Partimos da apresentação da proposta, para depois criar espaços de escuta com profissionais que compõem a equipe de saúde da Unidade e pessoas privadas de liberdade que dão suporte ao processo de trabalho, em torno da temática do racismo estrutural e institucional, com vistas à implementação de ações de educação permanente. **RESULTADOS:** Ao longo das intervenções acreditamos ser possível observar se as relações raciais são percebidas no exercício da prática profissional, de que forma se expressam e se as pessoas privadas de liberdade apresentam questões quanto ao modo como são atendidas pelo serviço de saúde. Além disso, com o desenvolvimento integral da proposta, esperamos ser possível promover práticas de educação permanente e desnaturalização do racismo institucional envolvidas no processo de trabalho. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oferta de ações em torno desta temática nas unidades prisionais é insuficiente e entendemos como necessária a continuidade do projeto, colaborando com possíveis intervenções e discussões que favoreçam a construção de políticas públicas e a promoção da saúde voltada a pessoas negras, no âmbito prisional. Se o racismo é uma construção social, pressupomos que transmuta-se a possibilidade de desconstrução de suas raízes na prática profissional.

Palavras-chave: Saúde mental da Pessoa Negra; Sistema Prisional; Racismo.



A ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE FAMILIARES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa Mara Iarossi Silva, Joelma Gomes Pereira, Glauber Mendonça Moreira

O trabalho descrito refere-se a um relato de experiência de estágio em Psicologia Comunitária e da Saúde que foi realizado junto a pais de pessoas com deficiência mental que trabalham como funcionários em projeto de inclusão de uma instituição educacional no ABC Paulista. A demanda surgiu da necessidade de ajudá-los a lidar com a realidade do isolamento social ocasionado pela pandemia em razão de ansiedade, frustração e dificuldades, e alteração abrupta em suas rotinas, uma vez que seus filhos passaram a cumprir horas de trabalho remotamente. O desafio proposto era conscientizá-los sobre a importância da autonomia, de modo que interferissem menos na realização das atividades. Entretanto, já no diagnóstico foi possível identificar que essa fala fica esvaziada diante de histórias de toda uma vida de cuidado, paciência, segregação e conflitos, assim como sentimento de culpa, raiva, sobrecarga, medo do futuro ainda mais ameaçado nesse momento. Desse modo, o objetivo do trabalho foi promover reflexão sobre a importância do papel do cuidador/familiar de pessoas com deficiência mental sob a perspectiva da autonomia, da luta por dignidade, aceitação e do bem-estar geral. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, na modalidade relato de experiência, dividido em duas etapas: I - Entrevistas de mapeamento em modalidade semiestruturadas, (cinco entrevistas) com familiares dos funcionários para compreensão da demanda e subsídios para a proposta de atuação; II- Rodas de Conversa (Plataforma Meeting) por meio de Grupo Terapêutico. Foram trabalhados sete temas, ao longo de oito semanas, totalizando dezesseis encontros, com média de 1h30min cada. A técnica utilizada foi inspirada na Terapia Comunitária Integrativa, idealizada pelo Dr. Adalberto Barreto e se sustenta pela sequência dos seguintes passos: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização e encerramento. Os participantes relataram alívio de angústias agravadas durante a pandemia. O conhecimento e valor da experiência de cada um dos participantes foi o motor que conduziu todo o trabalho, validando a técnica escolhida. Tendo em vista o conceito ampliado de saúde mental e o respeito aos direitos humanos, o trabalho apresentado cumpre seu papel à medida que todas as ações foram pautadas na ética do respeito, singularidade e dignidade de cada integrante e suas respectivas famílias, ampliando o conhecimento de seus direitos como cidadão.

Palavras-chave: Saúde Mental, Família, Pessoas com Deficiência.



EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: SENSIBILIZAÇÃO EMPÁTICA E DIREITOS DAS MULHERES

Luiza Celeste Palhares Bezerra, Alícia Thayná da Silva Santos, Ana Edilza Cândido Fernandes, Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz

A discussão acerca dos Direitos Humanos (DH) enfrenta resistências que envolvem aspectos históricos, sociais, econômicos, e políticos, o que acarreta em obstáculos para sua implementação prática. A exemplo disso, se destacam os direitos das mulheres, visto que não é difícil constatar os índices elevados de feminicídio e de violência contra esse grupo o que pode gerar, além do risco de morte, sérios danos principalmente à saúde física e mental delas. Frente a essa conjuntura foi proposto o projeto “Educação em direitos humanos: direitos de grupos minoritários” que tem como objetivo promover ações de educação e a sensibilização empática em e para os DH, como forma de enfrentamento das vulnerabilidades a que as mulheres estão expostas. O estudo foi realizado a partir de uma experiência de intervenção que se destinou a estudantes de 15 a 17 anos de uma escola de Ensino Médio. Para tanto, realizaram-se reuniões iniciais para elaboração da proposta junto aos profissionais envolvidos no processo educativo, em seguida foram feitas rodas de conversa. Além disso, utilizou-se técnicas que buscaram estimular, ademais das funções cognitivas, os aspectos afetivos dos estudantes, tais como o psicodrama, a exibição e discussão de filmes, músicas e imagens, também foram desenvolvidas dinâmicas para a integração do grupo, levantamento e construção de conhecimentos sobre as temáticas envolvidas. Como resultado, foi constatado que os adolescentes conseguem visualizar as desigualdades de gênero e se perceber dentro das situações de negativas de direitos. A partir das discussões, foi possível ampliar a percepção dos tipos de violações de direitos existentes, como também as interseccionalidades envolvidas. Com a realização dos encontros ocorreu uma mudança gradual na forma como os adolescentes se comportam dentro do grupo, como a redução de comportamentos de preconceito, discriminação e o aumento da aceitação das discussões. Através do projeto foi enfatizada a importância de se promover ações interventivas sobre os DH nas escolas, uma vez que auxiliam na promoção de saúde mental e qualidade de vida para os grupos em situações de vulnerabilidade e que convivem nesses espaços. Diante do impacto destas atividades se reforça a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema a fim de desconstruir os tabus existentes, empoderar as mulheres sobre seus direitos e levar conhecimento acerca das violências enfrentadas.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Mulheres; Adolescentes.



**PROVOCAÇÕES SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL DA POPULAÇÃO
CARCERÁRIA: ACASO OU DESCASO?**

Fagner Emanuel Silva, Líbia Maria Silva Bernardo, Maria Fernanda Monteiro de Farias Marques,
Helison Cleiton dos Santos Ferreira, José Alberis Gama Onofre

INTRODUÇÃO: O ordenamento penal brasileiro, adota a “teoria unitária” como sendo a melhor proposta entre realização da justiça e projeto de ressocialização do apenado. Contudo, essa prática tem provocado adoecimento mental na população carcerária. Fenômenos como prisionização e despersonalização do sujeito, muitas vezes causadas não por acidente mas talvez, por interesses excusos de forças extramuros. **OBJETIVO:** Buscar-se-á identificar de forma crítica e reflexiva, vias de efetivação do sistema de punição carcerária que de fato promovam o pagamento da dívida do apenado e sua reinserção na sociedade, com dignidade. **MÉTODO:** Utiliza-se a metodologia bibliográfica, artigos científicos publicados pelo Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando os descritores: Saúde Mental carcerária; Cuidados em saúde mental para a população privada de liberdade. Pesquisa embasada em autores como Michael Foucault, Cesare Beccaria. **RESULTADOS:** Foram produzidas leis, priorizando a privação de liberdade, causando efeitos de adoecimento mental. Essa disciplina mais rígida, remota um sistema capitalista que termina por não se enquadrar como solução para o aprisionamento. Há uma despersonalização dos mesmos, onde sua finalidade é transformar os livres em produtos/produtores. Isso é um dos vários adoecimentos que a prisão produz. **CONCLUSÃO:** A construção de práticas de cuidado em saúde mental para pessoas privadas de liberdade, respalda na premissa dos direitos humanos, e isto exige uma compreensão das necessidades desta população, considerando o adoecimento a nível da despersonalização associados à privação de liberdade.

Palavras chave: Ressocialização; Saúde mental; Privação de Liberdade.



A CLÍNICA DO NÚCLEO DE PSICANÁLISE E POLÍTICA- UFF: UMA APOSTA NO TRATAMENTO DO TRAUMA E DA SEGREGAÇÃO POR VIOLÊNCIA DE ESTADO

Renata Costa-Moura, Guilherme Ramos Hamer Gomes, Filipi Dias de Souza Malta

O Brasil é um dos países com os maiores números absolutos de mortes por conflitos armados. O Grupo Geni/UFF indica que mais de 60 mil pessoas são assassinadas por ano no país, especialmente jovens pretos, pobres e periféricos. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos alertou para o problema da letalidade policial no Brasil, destacando negativamente o RJ e emitindo recomendação ao país para garantir assistência psicológica às vítimas desta violência. Junto aos movimentos sociais, ouvimos demandas que estruturam o trabalho na Clínica do Núcleo de Psicanálise e Política da Universidade Federal Fluminense: tratamento e pesquisa qualitativa. Nosso objetivo é subsidiar uma política pública de atenção em Saúde Mental voltada para pessoas em situação de vulnerabilidade social, afetadas pela violência e ilegalismos das ações do Estado. Orientados pela psicanálise em um trabalho transdisciplinar e intersetorial, criamos um dispositivo clínico-político que alia *Escuta-Intervenção* à inovação da *Conversação Clínica* acompanhada de um trabalho de *Escrita Colaborativa*, do qual serão os autores, nomeados. Inspiramo-nos em metodologias inovadoras de cuidado, que permitem a produção de escritos de uma memória do presente. Trabalhamos o tripé problemático: violência e seus efeitos sobre a saúde mental como direito humano fundamental; trauma na clínica psicanalítica e na experiência social e o trabalho de reparação psíquica. Construimos acordos de cooperação com a DPERJ e a FAFERJ, para atendermos grupos de até 5 pessoas por grupo, com profissionais e estudantes da psicanálise/psicologia e letras da UFF e UFRJ; realizamos encaminhamentos e cerca de uma dezena de atendimentos individuais. O Comitê de Ética em Pesquisa analisa o projeto, que já contempla as exigências protocolares. A produção conceitual redundou em livro a ser publicado e três artigos. Temos visto que os próprios moradores atingidos, ao retomar a palavra estancada pela dor ou silenciada e não sem variados desafios práticos e subjetivos, acabam se engajando, singularmente, no processo coletivo de registro de suas próprias experiências e vivências devastadoras e saídas próprias. Vamos discernindo nossa aposta de que tomar a palavra, não como objeto de pesquisa, mas como protagonista de sua história, engajando-se em uma escrita coletiva pode constituir, a cada vez, um dispositivo para tratar o trauma da violência de Estado. Temos muito trabalho à frente, como organizar uma publicação com os escritos.

Palavras-chave: Violência de Estado; Clínica do Trauma; Reparação.



**A LEI Nº 10.216/2001 SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DO MANICÔMIO
JUDICIÁRIO DO ESPÍRITO SANTO**

Guilherme Ramos Hamer Gomes, Renata Costa-Moura

INTRODUÇÃO: A última inspeção nacional realizada em face dos manicômios judiciários do país, ocorrida no ano de 2015 sob protagonismo do Conselho Federal de Psicologia, asseverou que o quadro analisado, de forma geral, representa uma cruel realidade que suprime os direitos dos internados (inimputáveis psíquicos) de forma atroz. Nesse contexto, apresentamos o seguinte problema de pesquisa: como os profissionais dos manicômios judiciários entendem a relação entre o trabalho que desempenham e a Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001)? A questão é cada vez mais relevante, sendo que, no ano de 2020, o Ministério da Saúde chegou a tentar extinguir um dos principais mecanismos que buscam aproximação entre os internos dos manicômios judiciários e a Lei nº 10.216/2001: O Serviço de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei. **OBJETIVOS:** Analisar como os profissionais da Unidade de Custódia e Tratamento Psiquiátrico do Espírito Santo – UCTP-ES – (o manicômio judiciário capixaba) entendem que o trabalho que exercem cumpre ou descumpra a Lei nº 10.216/2001. **MÉTODO:** A partir do método dedutivo, foram realizadas análise bibliográfica e documental, bem como foram aplicados, no final do ano de 2019, questionários abertos para quatro profissionais da UCTP-ES: diretora titular, psiquiatra, psicóloga e assistente social. A pesquisa foi autorizada por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 04501418.4.0000.5064). **RESULTADOS:** Os profissionais responderam que o trabalho que desempenham está de acordo com a Lei nº 10.216/01. Frisaram que a unidade visa a reintegração dos internos às famílias e cumpre as diretrizes do Ministério da Saúde em relação ao que as instituições do tipo precisam prover tecnicamente. **CONCLUSÃO:** Como abordamos em artigo de nossa autoria publicado em revista A2 pelo Qualis (Argumentum, UFES, v. 13, n. 2), desde 2017, a UCTP-ES não se encontra insalubre, e, desde 2018, não apresenta déficits de profissionais. Entretanto, é necessário acrescentar um fato que os profissionais não atestaram: a própria existência dos manicômios – em especial, os judiciários – é situação contrária à Lei nº 10.216/01, como bem reconhecido pelos referenciais teóricos da perspectiva antimanicomial em saúde coletiva e da criminologia crítica, bem como por instituições como Conselho Federal de Psicologia, Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária e Instituto Brasileiro de Ciências Criminais.

Palavras-chave: Lei nº 10.216/01; Manicômio judiciário; UCTP-ES.



RESISTÊNCIA FRENTE AO DESMONTE DA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL

Eurilene Sousa Moreira, Maria Elenilcia Patricio dos Santos Marques, Viviane Cardoso Bandeira

INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial(CAPS) é uma portas de entrada do Sistema Único de Saúde(SUS), assegurado pela lei 7508/2011, e são divididos em modalidades de cuidados a partir da portaria 3.088/2011, que instituiu e organizou a Rede de Atenção Psicossocial(RAPS) objetivando desinstitucionalizar aqueles acometidos por transtornos mentais, previsto na lei 10.216/2001. Com o sucateamento dos CAPS retira-se recursos financeiros e humanos, atacando os direitos humanos, contudo as comunidades terapêuticas vêm crescendo, alguns autores revelam que é um novo modelo de institucionalizar e lucrar com a “loucura”. **OBJETIVO:** Mostrar a diferença entre o CAPS, residências terapêuticas e comunidades terapêuticas; Enumerar as vantagens do fortalecimento dos CAPS. **MÉTODO:** Estudo bibliográfico, documental e qualitativo embasado em artigos científicos, documentos e legislações vigentes, utilizando análise de reflexão. **RESULTADOS:** O CAPS faz parte do componente especializado, atendimento comunitário, multiprofissional, centrado no indivíduo e sua família, oferecendo atendimento resolutivo, transversal a realidade vivenciada pelos usuários (FILHO; DA NÓBREGA, 2004), de forma integrada dentro do território (BRASIL, 2011). Fortalecer o CAPS é garantir atendimento humanizado, com equidade dentro de um espaço comunitário que reconhece o processo de adoecimento e seus determinantes sociais, criando estratégias de cuidados a partir de um projeto terapêutico que reabilita e desinstitucionalizar (BRASIL, 2011). O serviço de residência terapêutica foi criado a partir da Portaria 106/2000 para dar moradia aos pacientes psíquicos egressos de internações hospitalares e de custódia, impossibilitados de convívio familiar, esse serviço faz parte da rede especializada. As comunidades terapêuticas são instituições privadas sem fins lucrativos, algumas recebem verbas públicas, e abrigam usuários com transtornos devido ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Em junho deste ano o Fantástico expôs denúncias contra essas comunidades sobre os abusos, ataques e violações aos direitos humanos. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a necessidade de fortalecer a Política de Saúde Mental, para resguardar direitos adquiridos após a reforma psiquiátrica, construindo estratégias contra esses retrocessos que visam sua destituição, e assim garantir um cuidado justo e igualitário para todos.

Palavras chave: Direitos humanos; Política de Saúde Mental; Centro de Atenção Psicossocial.



A ATUAÇÃO DO RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL COLETIVA EM UM SERVIÇO DE ABORDAGEM SOCIAL NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Timm Maciel, José Antônio da Silva Ferreira Júnior, Mauren Assis de Souza, Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto

INTRODUÇÃO: Quando falamos em pessoas em situação de rua, nos referimos para além daqueles que não tem casa para morar, uma vez que essa população se caracteriza pela utilização dos logradouros públicos e áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, temporária ou permanentemente, bem como unidades de serviço e acolhimento para pernoite ou moradia provisória. **OBJETIVO:** Apresentar a importância de construir vivências no território do usuário para a formação integral de profissionais da área de Saúde Mental. **MÉTODO:** O relato foi construído a partir da vivência de dois Residentes em Saúde Mental Coletiva em um Serviço de Abordagem Social do Município de Uruguaiana/RS, trazendo o enfoque para a contribuição desse serviço na construção de saberes humanizados. Em conjunto com a equipe da Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação, são realizados serviços assistenciais através de buscas ativas às pessoas que utilizam os logradouros públicos como formas de sobrevivência. As ações englobam desde orientações, encaminhamentos para serviços de referência em assistência social, distribuição de cobertores, preservativos, kits de higiene e alimentação até a condução de pessoas em situação de rua para o Abrigo de Acolhimento de Adultos e Famílias - "Casa de Passagem", onde lhes é ofertada alimentação, banho, local para dormir e apoio emocional. **RESULTADOS:** Abordar o usuário em seu território é sempre uma atividade desafiadora, entretanto, permite que os profissionais conheçam as reais condições de vida e, assim, sejam capazes de compreender de forma integral o contexto biopsicossocial que o indivíduo está inserido, elucidando como este contexto e seus determinantes sociais atuam sobre a sua saúde física e mental. Portanto, denotamos que essas vivências foram capazes de proporcionar experiências singulares, pois, mais do que falar, necessário às ações de abordagem, foi preciso escutar, tendo o entendimento da manifestação de fragilidade de alguns entrevistados, que buscaram naqueles profissionais um acolhimento empático, uma conversa horizontal e explicativa que os ajudasse a entender suas circunstâncias e possibilidades atuais. **CONCLUSÃO:** Indubitavelmente, as situações vivenciadas foram transformadoras, reforçando que saúde mental é troca de experiências em ambientes reais, com pessoas reais e enfrentando problemas reais em uma incessante busca por soluções.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pessoas em Situação de Rua, Assistência Social.



GRUPOS TERAPÊUTICOS DE PRÁTICAS CORPORAIS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE URUGUAIANA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Antonio da Silva Ferreira Júnior, Eduardo Timm Maciel, Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto, Mauren Souza

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), frutos da reforma psiquiátrica no Brasil com vistas à substituição do modelo hospitalocêntrico, são instituições voltadas à produção de cuidado humanizado em saúde mental, por meio de recursos terapêuticos que ultrapassam a utilização de recursos farmacológicos. Entre os dispositivos de cuidado, há a inserção de oficinas e grupos terapêuticos que fomentam as potencialidades do usuário, entretanto, as políticas voltadas à saúde mental não incluem com obrigatoriedade profissionais com potencial de atuação e produção de cuidado neste campo, como os profissionais de Educação Física e Fisioterapia. **OBJETIVO:** Elucidar as potencialidades de cuidado coletivo e produção de saúde mental advindos dos saberes profissionais de Educação Física e Fisioterapia nos CAPS através de grupos terapêuticos de práticas corporais. **MÉTODO:** Relato de vivência do tipo descritivo sobre a inserção de dois residentes de Educação Física e Fisioterapia em saúde mental dentro dos CAPS de Uruguaiana/RS, sob o olhar multiprofissional do cuidado. Os campos relatados são “CAPS II - Asas da Liberdade” e “CAPS Álcool e Drogas”, ambos contemplados com o programa de residência em saúde mental da Universidade Federal do Pampa. **RESULTADOS:** A partir da inserção destes dois residentes, foram construídos dois grupos terapêuticos voltados às experimentações das práticas corporais, um em cada campo, de frequência semanal com encontros de uma hora e meia, atendendo vinte e cinco pacientes em média. Os encontros ocorrem em espaços públicos externos às estruturas dos CAPS e buscam fomentar relações de pertencimento destes locais aos usuários. Além disso, abarcam uma vasta gama de práticas corporais, como o uso de esportes coletivos, caminhadas culturais e trilhas urbanas, aulas de yoga, meditação, aulas de pilates e treinamentos funcionais. Ainda, os usuários são fomentados a construir uma percepção crítica sobre a prática de atividades físicas, suas relações com a saúde, a ocupação de espaços públicos para o lazer a partir da troca de experiência e saberes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consolidação destes grupos terapêuticos promove espaços de cuidado coletivo e produção de saúde física e mental nos CAPS, alicerçados sobre a ótica da humanização dos sujeitos, a desinstitucionalização do usuário e o fortalecimento do vínculo entre usuário e o serviço de saúde, fruto de uma atuação multiprofissional das áreas de Educação Física e Fisioterapia.

Palavras-chave: Educação Física, Fisioterapia, Centro de Atenção Psicossocial.



**PSICOLOGIA DECOLONIAL E SAÚDE MENTAL DE RECUPERANDOS NA
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E AMPARO AO CONDENADO (APAC)**

Luciana Namias Vicente, Priscila Garcia Silva, Rosiana de Fátima da Silva

INTRODUÇÃO: O trabalho apresenta a intervenção da Psicologia Social e Decolonial junto a homens em privação de liberdade na Associação de Proteção e Amparo ao Condenado (APAC) de Araxá-MG. O Sistema Prisional enquanto instituição total e de segregação, provoca rupturas identitárias e relacionais e reproduz as violências. Mesmo que o método APAC proponha um tratamento humanizado para a recuperação dos sujeitos e tenha índices de reincidência abaixo da média do sistema prisional comum, fazendo valer o que está previsto na Lei de Execução Penal (nº 7210/84), reconhecemos que os inúmeros fatores que representam a vivência de cada condenado e a de privação de sua liberdade, têm um impacto significativo sobre sua saúde mental. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido contribui no cuidado e apoio para a recuperação, reintegração familiar, ressocialização e recolocação no mercado de trabalho. Como campo de estágio do IX Período de Psicologia do Centro Universitário do Planalto do Araxá (UNIARAXÁ), a experiência trouxe sensibilização e construção genuína de conhecimento das possibilidades da Psicologia Social no sistema prisional. **OBJETIVO:** Apresentar e refletir sobre a intervenção da Psicologia junto a sujeitos em privação de liberdade na APAC, bem como sobre a importância desse campo de estágio para formação de futuros profissionais. **MÉTODO:** Intervenção realizada em 18 encontros semanais na APAC, entre os meses de março e junho de 2022, com um grupo de 26 homens, entre 20 e 65 anos de idade, em regime fechado, com aplicação de questionário avaliativo ao final do período, respeitando as normas técnicas e éticas. **RESULTADOS:** A intervenção foi construída a partir da vivência e necessidade dos recuperandos, na perspectiva da Psicologia Decolonial. Os temas e dinâmicas propostos possibilitaram reflexões e aprendizado e geraram satisfação dos sujeitos envolvidos, promovendo cuidado com a saúde mental e contribuindo para a recuperação dos condenados. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A saúde mental precisa ser priorizada em campo de privação de liberdade já que, tal ambiente não é enriquecedor e, ao contrário, pode ser fomentador do adoecimento do sujeito. A intervenção e experiência construídas trouxeram reflexões significativas e satisfação para recuperandos e estagiárias, demonstrando a importância da Psicologia no sistema prisional e desse campo de estágio para a formação de futuros psicólogos.

Palavras-chave: APAC, Psicologia Social Decolonial, Estágio Acadêmico.

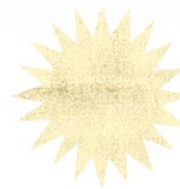


**O GRUPO TERAPÊUTICO “ABUSO DE SUBSTÂNCIAS” NO CENTRO DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS DE URUGUAIANA/RS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Caroline Siqueira Lena, Rafaela Monçalves

INTRODUÇÃO: O uso de substâncias se mostra um assunto pouco discutido no serviço de atenção psicossocial, e ao longo do desenvolvimento de outras atividades com os usuários observamos sua demanda por esclarecimentos a respeito do metabolismo das drogas de abuso e suas comorbidades. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na condução de um grupo de educação em saúde que visa a promoção do diálogo acerca dos efeitos das substâncias utilizadas pelos usuários e seus riscos. **MÉTODO:** Os encontros foram realizados em grupos semanais com os usuários presentes no plano terapêutico do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Uruguaiana/RS. Utilizamos de mapas mentais ilustrando as origens, metabolismo, efeitos, comorbidades e fatores sociais referentes ao abuso de substâncias, sendo essa escolhida semanalmente pelos usuários. **RESULTADOS:** Os temas até então apresentados mostraram-se de interesse dos usuários, além de promover consciência de danos, e clareza quanto ao uso de medicações como auxiliares no processo de manejo da abstinência. Para além dos tópicos abordados, os usuários trouxeram vivências pessoais relativas a droga discutida, propiciando espaço seguro para o diálogo aberto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a carência dos usuários quanto a informações referentes aos danos e efeitos causados pelas substâncias que os levaram a buscar os serviços, tanto as drogas ilegais, como a cocaína, quanto a substâncias legalizadas, incluindo o álcool e o tabaco. Estes demonstram ao longo dos diálogos maior dificuldade em manter-se abstinente do uso de álcool, devido a facilidade de acesso e apelo social, em relação a outras substâncias, assim como identificam maior risco associado. Dentre os desafios observados na execução do grupo, destaca-se a dificuldade de manter a constância semanal dos grupos, por depender da adesão dos usuários ao serviço.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial, Abuso de Substâncias, Grupos de Apoio.



**SAÚDE MENTAL E EXERCÍCIO FÍSICO: UMA ANÁLISE DE TRABALHADORES
INDUSTRIAIS**

Caroline Gomes da Silva, Andreo Fernando Aguiar

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vêm demonstrando grande mobilização para ações de melhoramento do comportamento sedentário, com metas de diminuição para 2030 no percentual de 15%. A adoção de um estilo de vida ativo é fundamental para a manutenção da saúde física e mental, na prevenção ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e conseqüentemente uma promoção da saúde laboral. No entanto poucos estudos nacionais utilizaram o determinante social de gênero para analisar dados de Saúde Mental no ambiente laboral. Para tal, este presente estudo analisou resultados relacionados a comportamento ativo e não ativo, gênero e indicativos de exaustão mental e realização pessoal. A pesquisa foi desenvolvida em uma indústria do ramo metalúrgico da cidade de Ponta Grossa-PR, com a amostra de 287 colaboradores. Utilizou-se o questionário Maslach Burnout Inventory (MBI-GS) que analisa questões relacionadas a Síndrome de Burnout, que seria uma doença ocupacional advinda de questões do trabalho que podem trazer adoecimento mental. Dos resultados analisados nas questões supracitadas o sexo feminino mostrou-se aproximadamente 59% não ativo e 41% ativo, já o masculino 68% não ativo e 32% ativo. Os homens mostraram-se com percentual 1,69% com mais indicativos de exaustão mental e 0,84% menos realizados profissionalmente em relação as mulheres. Tais resultados têm percentis dentro do que poderia ser considerado normal ou saudável. Contudo o levantamento destes índices, mostram que o homem vem sofrendo de alguma forma as agressões do meio laboral, porém é sabido que estes buscam menos os serviços de atendimento a saúde mental. Nos limitamos a poucas iniciativas da Saúde Pública de promoção a Saúde Mental do Homem e mais estudos poderiam vir a mudar futuramente esta realidade tanto social quanto cultural.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Laboral, Gênero.



**ARTE E SAÚDE MENTAL: CENÁRIO BIOPSISSOCIAL DE UMA OFICINA
TERAPÊUTICA DO SUS**

Caroline Gomes da Silva, Andreo Fernando Aguiar

Encontrar o ponto equidistante da “Loucura” construída em meio a tantos estigmas e o atual cenário da Saúde Mental, através de reflexões sobre o indivíduo e sua relação com o meio em que vive. O homem e sua ação sobre a sociedade podendo modifica-la e a sociedade influenciando o ser em seu modo coletivo de pensar. A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu a Saúde não apenas a ausência de doenças, mas sim o completo e total bem estar físico, psíquico e social do indivíduo. A partir de tais pressupostos este estudo objetivou a aplicabilidade de oficinas terapêuticas tendo a Arte como tema principal, acrescentando breve levantamento bibliográfico referente a construção histórica do termo loucura e biográfico sobre Vincent Van Gogh, Arthur Bispo do Rosário e Friedrich Nietzsche como referência motivadora por suas trajetórias relevantes a “Loucura” e a Arte. Este Projeto buscou os possíveis resultados na esfera Biopsicossocial de 39 usuários em atendimento psicológico do Sistema único de Saúde (SUS) do município de Figueira, estado do Paraná, onde existem altos índices de internações e uso demasiado de psicotrópicos. Utilizou-se a pesquisa-ação, com a realização de oficinas terapêuticas de pintura em tela, os participantes realizaram o aceite voluntário, com termo de consentimento/participação e as questões éticas da pesquisa foram em conjunto no sistema macro com o curso de Especialização em Saúde Mental na Atenção Primária da Escola de Saúde Pública do Paraná. Dos Resultados na esfera Psicológica houve possível aumento do vínculo e melhora na autoestima. No contexto cultural e social a realização para a comunidade da exposição dos quadros/ obras e entrega do livro ARTE: expressão de emoções e sentimentos, sendo este resultado das oficinas juntamente com o Projeto RAPS o qual promoveu maior visibilidade a Saúde Mental. Sobre a melhora do quadro clínico, diminuição de psicotrópicos e crises agudas, não foi possível fazer um levantamento exato para uma resposta conclusiva sobre estes itens. No aspecto físico foi possível observar melhora autodeclarada, devido atividade física de caminhar até o local das Oficinas.

Palavras-chave: Arte, Saúde Mental , Biopsicossocial.



**NA VOZ DOS SILENCIADOS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CUIDADO DA
PESSOA COM SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Rosângela Fernandes Pinheiro Nantes, Márcio Luís Costa

INTRODUÇÃO: Pensar o cuidado em saúde mental envolve o exame detalhado das práticas de saúde, que estão sendo disponibilizadas e realizadas nos serviços de atenção psicossocial, considerando que estas devem estar fundamentada nos modelos de atenção em saúde no cuidado ético e de respeito às singularidades das pessoas. **OBJETIVO:** Este estudo é um recorte de uma tese de doutorado, acerca das representações sociais de cuidado à pessoa com sofrimento psíquico, construídas por ela própria, pelo familiar cuidador e pela equipe multiprofissional de saúde dos Centros de Atenção Psicossocial III (CAPS III), nas suas respectivas modalidades, existentes no município de Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul. **MÉTODO:** Caracterizou-se por pesquisa de campo, do tipo exploratória, descritiva, qualitativa, fundamentada pela Teoria moscoviana das Representações Sociais, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 94548718.600005162. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi assinado por todos os participantes sendo que o dos menores de idade, obteve-se assentimento do mesmo e o consentimento por escrito do responsável. Os nomes foram substituídos por um pseudônimo. Neste recorte, aborda-se as compreensões sobre o cuidado de 18 pessoas com sofrimento psíquico, selecionadas aleatoriamente. As informações foram coletadas por meio de diálogos narrativos gravados em mídia eletrônica, questionário socioeconômico e diário de campo. A análise dos dados foram realizadas através de chaves gráficas de leitura da teoria moscoviana. **RESULTADOS:** Para as pessoas com sofrimento psíquico, o cuidado envolve práticas de tratamento respeitoso e civilizado, educação, da eliminação de toda forma de preconceito, da garantia de acesso e efetividade das ações e serviços preconizados pela Política Nacional da Saúde Mental, de espaço físico adequado nas unidades de atenção, da oferta de terapia ocupacional, e de acesso à informação sobre a patologia e no seu tratamento. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que é necessário responsabilidade tanto por parte da sociedade quanto do poder público, em buscar efetivar as políticas públicas na saúde mental, ou seja, cuidar o indivíduo em suas múltiplas dimensões, com seus anseios, valores e escolhas e compreender que a pessoa submetida aos cuidados de outrem deve ser respeitada enquanto ser humano e sujeito de direitos.

Palavras-chave: Cuidado, Representação Social, Sofrimento Psíquico.



**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DE ADULTOS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: UMA ANÁLISE
FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA**

Luan Caroline Oliveira Fontoura Kugler

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 causou medo e incerteza significativos em todo o mundo e teve um impacto psicológico adverso significativo. Crianças, adolescentes e adultos com transtorno do espectro autista (TEA) são uma população particularmente vulnerável, impactada por ordens de permanência em casa, fechamento de serviços não essenciais e padrões de distanciamento social. Este trabalho pretende descrever os principais desafios enfrentados por indivíduos adultos com TEA no Brasil. Procura-se destacar aqui a necessidade de desenvolvimento contínuo de habilidades para indivíduos e sistemas para melhor responder às necessidades da população TEA em futuras emergências. **OBJETIVO:** Identificar e descrever os principais desafios enfrentados por adultos no Transtorno do Espectro Autista durante e após a pandemia de COVID-19. Bem como discutir e apresentar possíveis intervenções para melhoria e/ou soluções de tais desafios. **MÉTODO:** Opta-se pela abordagem da Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI), que procura investigar, descrever, contextualizar e interpretar os significados que os participantes atribuem às suas vivências. Por meio de questionários semiestruturados, pretende-se conduzir o estudo com um pequeno grupo de 28 participantes adultos TEA, para assim, a partir da investigação do comportamento dessa amostra representativa de sujeitos, obter conclusões por meio da generalização teórica. **RESULTADOS:** Este estudo encontra-se em fase de desenvolvimento, portanto os resultados mencionados a seguir são referentes ao que já foi desenvolvido até o momento. As rápidas mudanças provocadas pelo vírus da COVID-19 e a necessidade de lidar com elas de forma adaptativa podem persistir por algum tempo. De acordo com os dados coletados, muitos indivíduos com TEA apresentam diferenças nas habilidades de comunicação receptiva e podem sofrer atrasos no processamento de informações, impactando sua capacidade de responder à pandemia de maneira eficaz e eficiente. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infelizmente, a previsibilidade foi severamente enfatizada para a maioria dos entrevistados, à medida que esse conforto é interrompido, os indivíduos que confiam em tal previsibilidade e rotina como principal meio de sustentar o bem-estar podem experimentar maiores desafios. As oportunidades de preparação para novas experiências futuras ou mudanças nas atividades e cronogramas estabelecidos foram limitadas devido à difusão e ao ritmo das interrupções contínuas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; COVID-19.



O TRABALHO EM GRUPO COMO SOLUÇÃO PARA O CUIDADO COLETIVO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmin Lima Caldas, Paula Quitéria da Silva Ferreira, Renata Laureano da Silva

INTRODUÇÃO: Este é um relato de experiência de estágio de uma graduanda de psicologia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Maceió, Alagoas. Por todo o país, a Atenção Básica (AB) é conhecida como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o local onde os usuários buscam auxílio para sanar suas angústias. Em razão da diminuta quantidade de profissionais disponíveis nestes serviços, atender às demandas individuais se mostra um grande desafio. Com a psicologia inserida neste contexto, a ideia de reunir os usuários em grupos terapêuticos surge como uma forma de trabalhar as queixas particulares, estimulando também o autoconhecimento e o autocuidado. Assim, o Grupo de Mulheres da UBS foi instituído, buscando reunir a população e criar espaços de diálogo e apoio. **OBJETIVO:** Divulgar as práticas exitosas que acontecem na AB com trabalhos em grupo como ações de cuidado em saúde mental. **MÉTODO:** O relato refere-se à prática de Estágio que aconteceu em uma UBS em Maceió, Alagoas, em 2022. O grupo citado era aberto, iniciou-se em março, teve a participação de usuárias e funcionárias da UBS por três encontros com temáticas definidas pelo serviço de psicologia e serviço social, responsável pela coordenação do grupo. **RESULTADOS:** Com os encontros alcançamos cerca de 30 mulheres, entre profissionais da UBS e usuárias do SUS. Sabendo da importância que a fala possui, estimulamos que as participantes trouxessem suas opiniões, sentimentos e questões relacionadas às temáticas propostas, bem como suas experiências, novas demandas e ideias para futuros encontros. Como estagiária, atesto que era perceptível o envolvimento das usuárias presentes, essa união possibilitou o engajamento nos assuntos do momento, permitiu reflexões, insights e elaborações diversas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em razão da grande demanda abarcada pela AB, o trabalho da psicologia nas UBSs pode ser afetado negativamente caso a profissional responsável não busque formas coletivas de lidar com as inquietações subjetivas e individuais. O trabalho em grupo se mostrou uma conduta apropriada para trabalhar as solicitações dos usuários, contribuindo não só para a solução dos problemas suscitados, como também para a criação de vínculos e de rede de apoio entre os próprios participantes.

Palavras-chave: Psicologia; Atenção Básica; Grupo de Mulheres.



O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO EM GRUPO COMO ALTERNATIVA PARA O CUIDADO DA SAÚDE MENTAL NO PERÍODO GESTACIONAL

Nara Virginia Rocha Simões Anadão, Yasmin Lima Caldas

INTRODUÇÃO: O período gestacional é marcado por transformações, expectativas e esperas, tanto para a pessoa que gesta, quanto para sua rede de apoio. Em conjunto com as mudanças corporais e com a perspectiva de desempenhar novos papéis sociais, medos e ansiedades podem ser despertados, atrapalhando não só a construção do vínculo entre família e bebê, como também causando grande sofrimento para o binômio. O pré-natal psicológico (PNP) é uma prática que surge como uma alternativa para se trabalhar as demandas emocionais suscitadas neste momento ímpar, podendo ser aplicado tanto de forma individual quanto em grupo, é um meio acessível que a psicologia encontra de acessar diversos grupos sociais, envolvendo-os de modo mais positivo com a gravidez que vivenciam. **OBJETIVO:** Expor a maneira na qual o pré-natal psicológico é capaz de funcionar como alternativa de se trabalhar com grupos aspectos relacionados à saúde mental no período gestacional. **MÉTODO:** O trabalho presente refere-se à prática de Estágio que aconteceu em Maceió, Alagoas, em 2022. O grupo citado era aberto, composto por mulheres em situação de vulnerabilidade social com diferentes idades gestacionais. Era coordenado pela psicologia e teve duração de 6 meses, onde mensalmente havia 1 encontro com temáticas relativas ao parto, puerpério, emoções e cuidados com o bebê. **RESULTADOS:** Com os encontros alcançamos cerca de 20 mulheres, que trouxeram para o grupo suas experiências, dúvidas e opiniões relacionadas aos temas propostos. Ao fim de cada encontro era perceptível a como a postura das gestantes que haviam participado ativamente mudava, e com o feedback elas confirmavam a importância que aqueles encontros tinham para elas. Houve a criação de vínculo entre as próprias participantes, que se transformaram em rede de apoio umas para as outras, além do aumento do autoconhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em razão da diminuta quantidade de políticas públicas relacionadas à saúde mental das pessoas que gestam, urge a necessidade da criação de novos modelos que atendam as demandas específicas dessa população. O PNP surge como uma opção viável para se trabalhar tais questões, uma vez que demonstra ser um espaço seguro para a fala, além de meio de criação de vínculo entre as participantes presentes, sendo capaz de gerar envolvimento e confiança.

Palavras-chave: Psicologia; Pré-natal Psicológico; Grupo de Gestantes.



PERFIL DO ATENDIMENTO PRESENCIAL EM CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA EM TEMPOS DE COVID-19

Silvia Camelo De Albuquerque, Lívia Camêlo De Albuquerque Silva, Luciene Maria Ferreira Do Nascimento

INTRODUÇÃO: A Psicologia Clínica consiste na área que reúne os conhecimentos teóricos à prática de atendimento com outra pessoa que acontece também no espaço de aprendizado acadêmico, a clínica escola. A pandemia da COVID-19 representa uma importante e grave crise de saúde pública que interfere diretamente na prestação dos serviços de assistência à saúde, como o tratamento psicológico ofertado pelas instituições de ensino em Psicologia. Perpassando esse período complexo e diferenciado foi necessário adaptar a prestação do atendimento de forma a manter os cuidados em saúde mental da população. O retorno presencial em busca de assistência vem acompanhado de particularidades quanto ao público, quantidade e tipos de adoecimento psíquico. **OBJETIVO:** caracterizar o perfil do atendimento psicológico em uma clínica escola. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso descritivo com dados obtidos do registro diário do atendimento realizado na Clínica Escola de Psicologia da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde nos meses de maio e junho de 2022. Trata-se de um documento em que informações de cunho pessoal não são referidas, apenas idade, sexo e tipo de atendimento. As triagens e atendimento no formato de plantão foram excluídas. Contabilizou-se o registro de atendimento em psicoterapia mediante consentimento da gestora do serviço. O estudo respeita e cumpre o preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram ofertados 187 atendimentos psicoterápicos de forma presencial sendo 120 adultos (64,17%); 34 adolescentes (18,18%) e 33 (17,65%) crianças. Houve maior representatividade na assistência psicoterapêutica por adultos, e aproximação de atendimentos para o público infantil e adolescente. Os achados revelam que crianças e adolescentes são minoria no atendimento em saúde mental da clínica escola. A vivência pandêmica é comum a todas as faixas etárias, contudo tem representações diferentes e consequências diversas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Conclui-se que os adultos obtiveram maior assistência em saúde mental em detrimento de crianças e adolescentes. O estudo obteve limitações de alcance de resultados mais profundos sobre as características do atendimento.

Palavras-chave: Atendimento Psicoterapêutico; Clínica Escola; COVID-19.



AS HABILIDADES SOCIAIS COMO FATOR PROTETIVO NA PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES

Guilherme de Barros Perini, Noeli Kühn Svoboda Bretanha, Letícia Soraya Prestes Gonçalves de Paula, Natália Amaral de Oliveira

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período do desenvolvimento que naturalmente incita adaptações decorrentes de tensões biopsicossociais, ensejando situação de vulnerabilidade e desamparo ante as mudanças físicas e psicológicas vivenciadas. Trata-se de tempo de intensa vulnerabilidade, cingido por sentimentos de insegurança diante das mudanças próprias dessa etapa do ciclo vital, familiar e social, necessitando o adolescente testá-las para aferir seu desempenho em cenários adultos. Considerando que a expressão da autonomia juvenil decorre do poder e do controle sobre si mesmo, da identificação parental e da diferenciação emocional entre os pares, tais elementos podem influenciar uma escalada ascendente de consumo de drogas, sendo a mais comum o álcool. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre o impacto das habilidades sociais em adolescentes usuários de álcool e identificar programas e políticas públicas de treinamento em habilidades sociais relacionados à prevenção terciária. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica na base de dados *Scielo* e de livros que não constam das fontes indexadas publicados entre 2000 a 2021. Após descartar os textos que abordavam o tema genericamente, os que priorizavam comorbidades e os relacionados ao treinamento de habilidades sociais de pais, professores e crianças, restaram 25 artigos. Até 2010 as investigações pautavam déficits e reações emocionais disfuncionais que comprometem a expressão do comportamento assertivo, sendo o treinamento em habilidades sociais investigado via técnicas cognitivo comportamentais. Em 2011, a investigação insere constructos positivos, ampliando o foco da perspectiva sintomática para a capacitadora. **RESULTADOS:** Constatou-se a incidência de déficit comunicacional entre os adolescentes, principalmente quanto à dificuldade em resistir ao uso de álcool. Técnicas Cognitivo Comportamentais e os paradigmas da psicologia positiva têm inovado metodologicamente, promovendo estratégias voltadas para a prevenção, promoção da saúde mental e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as habilidades sociais atuam como fator de proteção ao consumo de álcool, impactando individualmente a auto eficácia e a capacidade de tomar decisões. Coletivamente, programas de prevenção fundamentados em habilidades sociais promovem a pactuação de políticas públicas positivas, a exemplo do Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) e das Rodas de Conversa sobre Drogas.

Palavras chave: Habilidades Sociais; Adolescência; Vulnerabilidade. Palavras-chave: Habilidades Sociais; Adolescência; Vulnerabilidade.